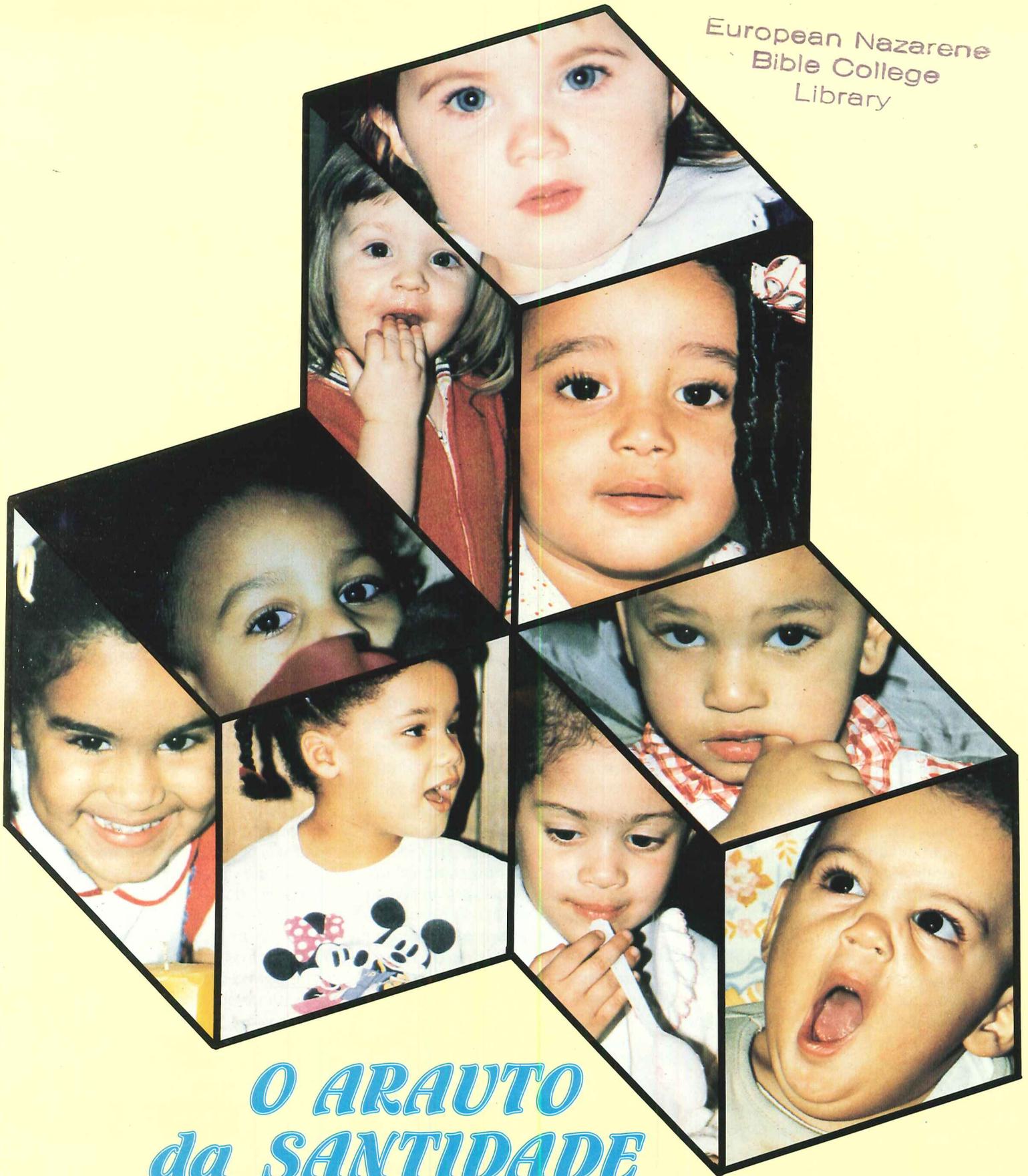


European Nazarene
Bible College
Library



*O ARAUTO
da SANTIDADE*



MAIO, 1990

“Alguns crentes na igreja são como pessoas convidadas a um banquete real, não podem ficar fora mas foram proibidas pelo médico de comer seja o que for.”



A IGREJA E O SENHOR DA SEARA

—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

William Barclay disse: “A igreja é para aqueles que não fazem parte dela”.

Esta frase tem profundas implicações na missão da igreja. Nenhuma congregação pode dizer: “Nós tivemos um bom ano”, se ninguém foi salvo e incorporado na igreja. “As igrejas existem para o evangelismo, como o fogo para a combustão” (Emil Bruner).

Na igreja não devia haver espectadores ou pessoas não participantes em evangelismo. Os dons e as funções podem ser diferentes, mas todos se devem envolver de uma forma ou doutra. A tarefa da igreja deve ser totalmente compreendida e a visão da seara nitidamente focada.

É perigoso pertencer à igreja e não estar envolvido na sua missão. Certo condutor de ambulância declarou que transportava ao hospital mais espectadores que jogadores dos campos desportivos.

Ouvem-se por vezes locutores da televisão apelar para a segurança em conduzir nos longos feriados de fim de

semana. É que o Conselho Nacional de Segurança predissera várias centenas de mortes na estrada e nos lagos. O locutor dirá com frequência: “São estatísticas terríveis. Não seja uma estatística!”

Esta advertência é adequada para a igreja. Existem milhões de membros da Igreja Evangélica, incluindo mais de meio milhão de nazarenos. Por que não têm eles uma força maior para a — justiça e a vida de santidade?

Muitos são “estatísticas”. São simplesmente “nomes no rol da igreja”. Dão a sua aprovação sem participar.

A solução não é retirar o seu nome da lista nem deixar de receber novos membros até aquelas “estatísticas” serem revitalizadas. Antes, a resposta é avançar com a missão da igreja e envolver na seara o Corpo *inteiro* de Cristo.

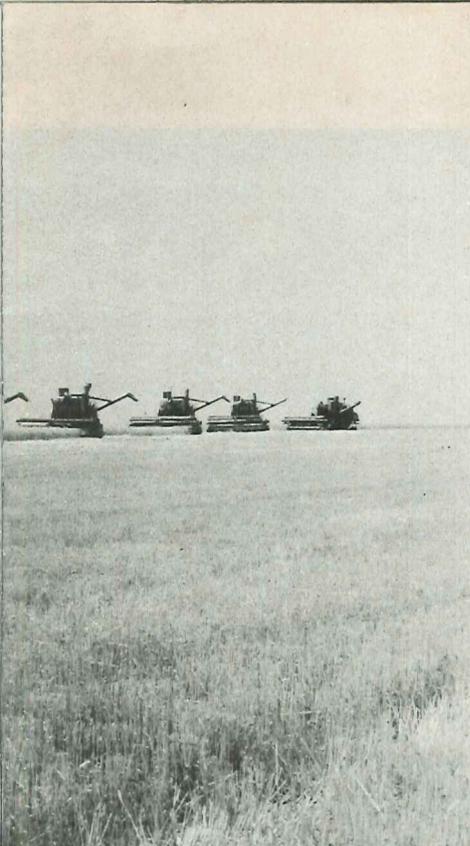
Certo pregador inglês gracejou: “Alguns crentes na igreja são como pessoas convidadas a um banquete real, não podem ficar fora mas foram proibidas pelo médico de comer seja o que for”.

A seara exige *participação total*. As palavras de Jesus salientam o resultado de compartilhar ou não o evangelho: “Qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida, por amor de mim e do evangelho, esse a salvará” (Marcos 8:35).

Precisa a sua congregação local de mais obreiros, mais ceifeiros? A oração e jejum constituem a resposta. Jesus disse: “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara” (Mateus 9:38).

O desafio eloquente que o Dr. Jerald Johnson dirigiu no Discurso Quadrienal da Junta de Superintendentes Gerais à 22ª Assembleia Geral não é um convite a “nada fazer” durante este ano de observância “sabática”. Antes, é uma declaração que a oração deve preceder e saturar todos os programas, que o *ser* é fundamental para *fazer* e que a consagração deve acompanhar toda a acção.

É um convite à igreja—o povo chamado “nazareno”—para



“Esta é

Três gotas de sangue no laboratório dum geneticista competente resolveriam um dos problemas mais sérios do rei Salomão. Faltando-lhe, porém, o apoio da tecnologia moderna, o homem mais sábio da terra usou o recurso da espada para apurar de quem seria um menino disputado (I Reis 3:16-28).

As crianças de hoje também se acham no centro de processos sócio-legais de que ainda dependem sua vida e futuro. A fragmentação do lar força juízes a decidir a quem atribuir a custódia de menores. Casais desavindos movem forças e esbanjam dinheiro para desacreditar o outro cônjuge, provando que ele ou ela não é competente para cuidar do menino. No olho deste furacão acha-se a criança. Sua voz é fraca demais para ser ouvida, sua escolha é tida como imatura demais para ser considerada. Mesmo os recursos da genética não podem definir com equidade quem levará a criança que traz estampada nas células os traços biológicos de ambos os contendores.

Precisamos aqui de Salomão, alguém que redefina a maternidade como algo mais profundo que identidade sanguínea ou certificado de se ter dado à luz uma criança. A igreja de hoje enfrenta problemas de bioética sem precedentes na história da humanidade. Nestes se incluem a prática da inseminação artificial, a de doadores de sêmen ou óvulo estranhos ao agregado familiar, a fertilização “in vitro”, a maternidade por substituta (“ama de sangue”), etc. Enfileiram-se à porta dos tribunais mulheres clamando por direitos, cada uma reivindicando para si o título de mãe.

Que faremos? Salomão trouxe para o centro a criança. Fez calar as disputantes e mostrou o menino. Este deve ser o centro da atenção geral. Os perigos que ainda hoje o ameaçam numa sociedade em crise—qual espada pronta a cortá-lo ao meio—devem orientar o processo e influenciar a decisão do juiz. Como se este nos quisesse lembrar que ser mãe é mais privilégio que direito. Acha-se ligado a responsabilidades mais do que a instintos, à preservação da vida mais do que à gestação dela.

Graças a Deus por mães que não só dão à luz, mas ajudam a viver na Luz os seus meninos. □

introduzir o ministério de oração prevaemente pelos obreiros a serem enviados aos campos da seara. Acha-se esta pronta para a ceifa durante a última década do século. Busca de almas, o maior compromisso possível, consagração total de nós próprios, intercessão, dedicação renovada à tarefa de evangelismo e visão ampla são pré-requisitos para o reavivamento que desejamos ver.

E nazarenos à volta do mundo estão a responder. Rodeemos o globo com oração—então virá “salvação”. Nazarenos orai! Orai, orai! “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa” (João 4:35).

Embora a igreja seja para aqueles que não fazem parte dela, esta declaração tem maior significado para os de dentro quando buscam os de fora.

*Os obreiros são bem poucos
Na Seara do Senhor.*

*Ouve tu a voz que chama,
Vai contar o Seu amor.* □

(L.e A., 299)

Sua Mãe”

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 5

NESTE NÚMERO

Maio, 1990

A IGREJA E O SENHOR DA SEARA.....	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
“ESTA É SUA MÃE”.....	3
SINTO MUITO, FILHO MEU.....	5
<i>Nina Beegle</i>	
ESTER, PROTÓTIPO DE CORAGEM E ABNEGAÇÃO.....	7
<i>Maria Celeste Delgado</i>	
LIBERTA DA PRISÃO.....	8
<i>Joann Wollam</i>	
MULHER TOTAL.....	9
<i>Faye C. Stowe</i>	
QUEBRANDO O SILÊNCIO.....	10
<i>Rebecca Laird</i>	
O LAR.....	12
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
SOFRIMENTO E SERVIÇO.....	13
<i>Muriel Larson</i>	
MÃE.....	14
<i>A.M.B.</i>	
CONVERSANDO COM SEU FILHO ADOLESCENTE.....	15
<i>Dorothy Tarrant</i>	
12 MANEIRAS DE SALVAR OS SEUS FILHOS.....	16
A DEPRESSÃO NAS MULHERES.....	17
<i>James Dobson</i>	
PODERÁ SER FELIZ UM CASAMENTO? (M. Jovem).....	20
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
O QUE ELES ESPERAM DE NÓS.....	20
<i>Andrea Nobre</i>	
MÉDICA COM UM MINISTÉRIO SINGULAR (P. Missionária).....	21
<i>Miriam M. Brammer</i>	
SALOMÉ, A MÃE AMBICIOSA.....	22
<i>Zilta C. de Oliveira</i>	
MESA NO DESERTO (P. Devocional).....	23
<i>Manuela C. de Barros</i>	
LIÇÕES QUE APRENDI COMO MISSIONÁRIA.....	24
<i>Jane Brewington</i>	
EU SUBESTIMEI O ESPÍRITO SANTO.....	25
<i>Patrícia Wood</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	26
O CAMPO É O MUNDO.....	27

FOTOS: Capa — T. de Pina; p.6—Providence Litho.; p.8—Vivienne; p.9—C. Gollither; p.9,18—T. Saner; p. 15—F. Sharp; p. 13, 17, 19—Wallowitch.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Ela passou pelos
horrores do aborto
e compartilha agora,
sob uma nova
perspectiva,
a experiência que
quase a enlouqueceu.



“Sinto Muito, Filho Meu” ...

—NINA BEEGLE

“Isso é coisa do passado. Nunca mais voltará a pensar no incidente.” Mas não aconteceu assim. Sandra pensava muitas vezes naquele momento terrível. Procurou esquecer para sempre o filho que abortara. Porém, cada vez que pensava nele, devoravam-na pensamentos de culpa, confusão, remorso e dor.

“Quando fui ao Centro de Planejamento Familiar e lhes disse que eu não queria dar à luz o filho desse homem, explicaram-me que o feto ainda não era uma criança, mas simples massa de células coladas à parede do meu útero”—confiou-nos Sandra. Cheia de pesar, ela continuou: “Se o aborto não fosse legalizado, jamais eu pensaria em tal. Mas parecia tão fácil!...”

Sandra casara-se aos 18 anos com um jovem envolvido no tráfico e consumo de drogas. Por isso, esse relacionamento matrimonial estava condenado do início. Semanas depois de se ter separado do marido, Sandra percebeu que estava grávida.

Ela continuou: “Na verdade, nunca houve comunhão no nosso casamento. Por isso, queria afastar-me de tudo quanto me recordasse essa união. Estava amargurada; foi fácil, pois, concordar com as respostas que eu queria ouvir no centro.”

O aborto tem sido, por anos, tema de controvérsia. Enquanto alguns o consideram

apenas um “procedimento cirúrgico”, outros o chamam de “o maior holocausto” na história da humanidade.

“Eu sabia que era um erro—continuava Sandra—, pois algo no nosso íntimo nos repreende quando quebramos uma lei divina e teimamos em endurecer o coração para silenciar essa voz. Mesmo tendo feito algo “legalizado”, meu coração me dizia que eu tinha posto termo à vida dum filho. Procurei alívio no álcool e outras drogas. Nada consegui apagar esse crime da minha mente”.

Um ano após essa experiência traumática, algo aconteceu na vida de Sandra que mudou completamente sua atitude e maneira de pensar. Ela conta:

“Quando parecia que me afundava cada vez mais na agonia da culpa e do remorso, duas pessoas penetraram o segredo do meu sofrimento. A primeira foi Humberto, a segunda, Jesus Cristo.”

Humberto era um amigo de infância. Casaram-se e, pouco depois, acharam a Cristo como Salvador.

Sob a influência da Palavra de Deus, ambos experimentaram novos sentimentos acerca da vida e sua concepção. Passagens tais como Jeremias 1:4-5; Êxodo 4:11; Salmo 139:13-16; Deuteronômio 32:39 e outras, convenceram-nos do valor que Deus dá ao princípio de vida no seio materno. Impressionou-lhes saber que João Batista fora cheio do Espírito Santo “já do ventre materno” e que o anjo disse a Zacarias que sua esposa daria à luz um filho “a quem darás o nome de João” (Lucas 1:13,15).

“Pensei que Deus nunca perdoaria o meu crime”—disse Sandra. A Palavra de Deus confirmou o meu pecado. Mas também me repreendeu e me convenceu de que Deus *podia* perdoar-me. Era esta a melhor notícia que eu podia ouvir. Parecia que eu tinha arrastado minha culpa ao longo da vida; como por milagre, ela desaparecera naquele instante”.

Humberto deu todo o apoio e ajuda à esposa, pois vira que ela passava por várias fases emocionais, como: sofrimento pela perda dum ser amado; o duro golpe da realidade; ressentimento contra o pessoal que lhe mentira, perfazendo o aborto; a etapa da argumentação íntima em que procurava convencer-se de que fez o que era certo, de acordo com as circunstâncias; depressão/resignação que a arrastara para os estupefacientes.

A verdadeira cura só veio após o nascimento do primeiro filho do casal. Durante a gravidez, o médico fez “sonogramas”. Sandra continua:

“Fiquei emocionada ao ver graficamente as batidas do seu coraçãozinho... E, quando meu filho nasceu, maravilhei-me com tal milagre, que

não pude dormir a primeira noite. Sentia que amava tanto a Jesus e inundava-me de gozo e assombro pela vida do meu filho”.

Após ler um panfleto “Crianças, Coisas Que Atiramos ao Lixo”—que descrevia os quatro métodos do aborto, com fotos dos fetos queimados ou todos contorcidos, “não pude explicar o que sucedeu comigo”—continuou Sandra. “Sentimentos de dor, ira, culpa e remorso dominaram meu ser. Embora tivesse aceito o perdão divino, não me tinha perdoado a mim mesma. Fui para o meu quarto e chorei por longo tempo”.

Depois desta experiência começou o processo de cura. E mais, Sandra sentiu que “Deus me impelia a fazer algo por outras mulheres, tanto quanto por mim mesma.”

Com a ajuda da Igreja do Nazareno que ela e o marido assistiam, iniciou-se, de colaboração com médicos e profissionais da cidade, um centro de “Serviços Unidos de Crise de Gravidez” com um número de telefone grátis ao público. Esses serviços começaram no lugar apropriado: em casa de Sandra e Humberto. Dezenas de chamadas chegavam dia e noite. Sandra teve a oportunidade não só de aconselhar mulheres e jovens em crise mas de publicar na imprensa, na TV e na rádio seus pontos de vista sobre o aborto. Até a polícia pedia-lhe conselhos em casos de emergência, relacionados com gravidez de jovens, espancamento de esposas pelos maridos, etc.

O Centro continua registrando muitas histórias parecidas à de Sandra, embora ela e o marido já não vivam lá. Mudaram-se para Kansas City, onde Humberto estuda no Seminário Teológico Nazareno e trabalha nos Ministérios de Compaixão. Sandra cuida, em casa, de seus dois filhos e de algumas outras crianças.

“O aborto elimina os meios da graça de Deus”—diz Sandra. Arrebata uma vida das mãos de Deus. Em Deuteronômio 32:29, lemos que só Deus tem o direito de tomar a vida do inocente”.

Um dos grandes privilégios que Deus nos deu como seres humanos é o de participar no processo de sua bela criação. Atrever-nos-emos a abusar dessa confiança que o Criador depositou em nós? Atrever-nos-emos a guardar silêncio quando tantas vidas são massacradas, qual holocausto? Ficaremos de braços cruzados quando tantas mulheres necessitam de ajuda para solucionar um problema que lhes parece maior que a própria vida?

Os cristãos devem responder com honestidade a estas e muitas outras perguntas relacionadas, como se hoje mesmo tivéssemos de comparecer em juízo junto ao grande trono branco, perante o Juiz Supremo da Corte Celestial. □

(Adaptado)



ESTER, PROTÓTIPO DE CORAGEM E ABNEGAÇÃO

O romance da vida desta jovem está cheio de mistério. À primeira vista, a sua vida afigura-se nos quase sem méritos para qualquer desafio ou mesmo ensino de carácter espiritual. Mas Deus permitiu que o livro que conta a sua história figurasse no conjunto das Sagradas Escrituras e, ao examiná-lo mais profundamente, descobrimos muito mais nas entrelinhas do que aquilo que realmente foi escrito.

O nome hebraico de Ester, "Hadassa", que significa "Murta", sugere um desejo secreto no coração dos seus progenitores de que sua vida perfumasse o ambiente ao redor e também, quem sabe, viesse a ser igualmente prestável, tal como a planta do mesmo nome o era na festa dos tabernáculos.

O ambiente da corte persa devia ser corrupto e licencioso, a ponto de o próprio rei se embriagar até perder a noção da nobreza de porte que dele esperaríamos. Neste meio se destaca uma jovem que reunia todo um condicionalismo humano fatal a qualquer outra que não Ester; órfã, captiva, pobre. Elevada pelo rei a uma posição de privilégio e glória, ela guardou, no entanto, a modéstia que a caracterizava, permanecendo em contacto diário com o parente humilde que a adoptara. É interessante notar que só depois dela experimentar toda a glória terrena, a exaltação de ser entronizada rainha de um poderoso império, é que chegou o tempo de prova. Esta é muitas vezes a marca do trabalho do Espírito Santo, ao tentar aperfeiçoar a Sua obra, uma vez iniciada nos que a Ele se submetem.

Talvez a fé de Ester tenha sido sacudida pelas palavras do primo: "E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" Tempo de salvação para outros. A fé não tem qualquer valor se não afecta a vida diária do indivíduo, se ela é mera expressão verbal. Como pode alguém dizer que crê em Deus, se não está pronto a obedecer-Lhe antes de a outros homens? Aquele cuja vida é governada pelo temor de Deus, não procede meramente com os outros, ainda que seja para guardar a paz. O caminho da fé pode ser doloroso, mas é precioso quando fundamentado no louvor e honra dados a Deus.

Talvez Ester pensasse inicialmente que devia haver alguém mais qualificado para ajudar o povo. O primo assegurou-lhe: "Se de todo te calares neste tempo (tempo de angústia, de aperto, de prova),

socorro e livramento doutra parte virá..." Mesmo que ela nada fizesse, de algum lado viria o socorro. Ester bem sabia ser isso verdade; mas esta foi a mola que impulsionou a sua coragem. Não quis desprezar a oportunidade de ser o instrumento que Deus podia usar, nem que para isso tivesse de arriscar a vida. A pessoa que está pronta, assim que se ofereça uma oportunidade de interceder a favor de alguém, é como a árvore que dá o seu fruto na estação própria; e o que assim faz, prospera. Para além de todos os temores e anseios, o socorro e livramento vêm sempre d'Aquele "que redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia", Aquele que deu o sangue pela salvação e vindicação de quantos n'Ele confiam.

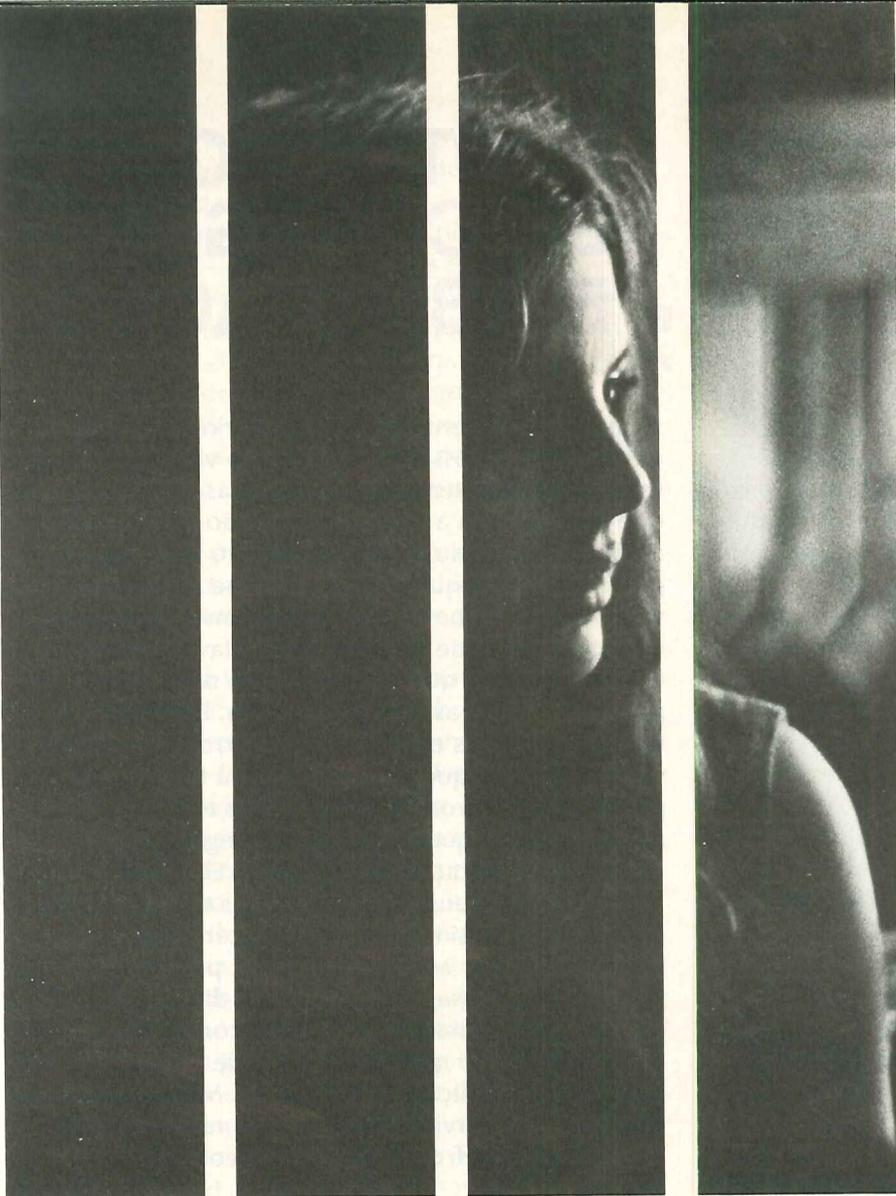
Ainda hoje, Deus procura pessoas tais quais Ester, com a coragem simples de se colocarem ao lado de Deus, sem medir as consequências, para pelejarem a favor da Sua causa, sem pensar em dividendos pessoais, para amarem sem impôr condições. O amor é o vínculo que une o povo de Deus e o torna resistente à oposição deste mundo. Mas o amor sem evidências de serviço faz lembrar o ramo da videira que, não dando frutos, terá de ser cortado e queimado.

O que Ester tinha a fazer, ela sabia-o bem, não podia ser feito senão na força de Deus. Só Ele faz que em lugar de sarça (inútil) cresça a odorífera murta. Por isso a rainha pede ao primo: "Vai, ajunta...e jejuai por mim". Comunhão íntima, estreita, com Deus, é o primeiro passo para força e paz interiores. Um conhecimento teórico de Deus, ainda que venha sendo transmitido ao longo de gerações, nada alcançará em termos de realizações espirituais autênticas.

As palavras "Se perecer, pereço" que Ester profere, não revelam fé vacilante, de alguém que se está a preparar para o pior, mas daquele que conhece o Seu Deus, confia na Sua sabedoria e no Seu amor de tal maneira que aceita como o melhor quanto Deus tenha para ele.

São as palavras de alguém que sabe que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". O Senhor que agiu de modo a que "para os judeus houvesse luz e alegria e gozo e honra", é o mesmo Deus soberano, firme no comando do mundo inteiro. □

—MARIA CELESTE DELGADO



LIBERTA DA PRISÃO

Eles tiraram as minhas impressões digitais e fotos, naquela manhã quente de domingo. Então uma mulher polícia me acompanhou até o "tanque" de mulheres. Mostraram-me uma cela e disseram que a minha cama seria no chão.

Em todos os meus planos bem formulados de sair de casa para viver sozinha, nunca tinha feito qualquer provisão relacionada à cadeia. Não tinha razão para pensar que tal coisa me pudesse acontecer.

No meio da manhã, uma mulher alta e de presença marcante entrou na sala principal

da cadeia. Foram distribuídos hinários aos presos. Quando perguntei o que se estava a passar, disseram-me que uma evangelista, Ann Gaines, ia fazer um culto religioso de domingo de manhã. A palavra "religioso" causou-me fortes reservas. Não queria participar, por isso sentei-me o mais afastada que podia da pregadora, esperando que não pudesse ouvir o que ela ia dizer.

O hino inicial foi "Manso e Suave, Está Cristo Chamando" (L. e A., 82). Apesar de minha dureza de coração, senti lágrimas quentes caindo-me pelo rosto. Enxuguei-as à medida que a

evangelista começava a falar. Tapei os ouvidos, mas pude perceber algumas palavras e frases como "pecado," "Jesus," "perdão", "a Cruz," "salvação," "o amor de Deus," e "nascido de novo".

Deitada no chão, à noite, eu estava imensamente frustrada. Quando saí para a minha aventura de viajar cerca de 5.000 quilômetros através dos Estados Unidos, prometi a Deus e jurei que preferia morrer nas escadas de uma igreja a entrar de novo noutra. Não havia eu orado já milhares de vezes sem resultado? Não sabia, por meu passado, quem era Jesus? Ele era a segunda Pessoa da Trindade, que nasceu numa manjedoura na noite de Natal, morreu na cruz em sexta-feira santa pelos pecados de todo o mundo e ressuscitou dentre os mortos no Domingo de Páscoa. Embora eu tivesse três crucifixos na parede do meu quarto quando adolescente, nunca O tinha realmente conhecido.

Quem era esse Jesus acerca do qual Ann Gaines tinha falado? Por que morreria Ele por mim—por meus pecados pessoais? Era demais para o meu entendimento; no entanto, não podia varrer isso da cabeça para poder dormir. Algo dentro de mimurgia que desse a Jesus uma oportunidade.

Na segunda de manhã fui levada perante o juiz, e culpada por vadiagem. Ele sentenciou-me a 15 dias na prisão, menos três por bom comportamento.

Durante as noites que se seguiram, dormi intermitentemente. Eu estava muito confusa e frustrada. Mas fiz a decisão de procurar essa Sra. Gaines logo que saísse de lá e conversar sobre esse Jesus que ela parecia conhecer tão bem. Eu não tinha a mínima ideia de como iria comunicar com ela, mas Deus ia à minha frente e tinha todos os Seus

planos traçados.

Duas semanas após a minha saída da prisão, tive a oportunidade de falar com Ann Gaines. À medida que ela me encaminhava para dentro de um pequeno quarto onde podíamos estar sozinhas, senti tamanho calor e brilho vindos dela que cheguei a perguntar-me se Deus havia enviado um anjo para falar comigo.

Logo que me assentei na cama, expressei abruptamente a rebelião contra o meu passado religioso. Quase no mesmo instante, pedi a Ann que me falasse a respeito de Jesus e explicasse o que era salvação. Não consigo lembrar-me de tudo que ela me disse porque, antes que soubesse o que estava acontecendo, ajoelhei. Com lágrimas na face, confessei a Jesus todos os meus pecados que podia lembrar e roguei o Seu perdão por cada um deles. Pedi a Jesus que entrasse no meu coração e me ajudasse a mudar de vida. Eu verdadeiramente desejava viver de forma diferente.

Em questão de minutos eu estava novamente de pé, agradecendo e louvando a Deus. Jesus havia entrado no meu coração, perdoado meus pecados e feito de mim uma filha de Deus. O meu fardo pesado foi removido e senti que tinha feito paz com Deus, o Pai, e me tornara herdeira do paraíso.

O meu conhecimento das Escrituras era quase nulo. Depois que me tornei cristã e comecei a estudar a Bíblia, li que ninguém pode chegar a Deus o Pai, excepto por Jesus Cristo. Essa era a razão pela qual não tinha podido alcançar a Deus e achar paz em minha alma. Nunca conhecera a Jesus Cristo.

Já se passaram mais de 40 anos desde que dei a Jesus uma oportunidade de me ajudar e salvar. Nunca me arrependi da decisão tomada. □

—JOANN WOLLAM



Mulher

Eva era uma mulher total.

Ela foi modelada por Deus à Sua imagem—"Criou Deus, pois, o homem [e a mulher] à sua imagem...homem e mulher os criou" (Gênesis 1:27).

De que modo era Eva como Ele? "Santo" é a palavra usada mais do que qualquer outra na Bíblia para descrever Deus. Basicamente, ela significa

TOTAL

“inteiro” ou “perfeito”. O Espírito Santo abrigava-se no coração de Eva. A presença divina fez dela uma pessoa santa e espiritualmente completa.

Nesta característica, a de ser mulher total, incluía-se sua mente e corpo. Ela gozava de saúde perfeita. Nenhum gérmen ou doença a perturbava. Os primeiros dias que passou com seu esposo, Adão, no Paraíso do Éden foram, “céu na terra”. A sua comunhão com Deus, bem como entre si, era um belo exemplo de perfeição no viver harmonioso.

MÁS NOVAS

Então, algo trágico aconteceu. O primeiro homem e a primeira mulher cederam à tentação e pecaram. Perderam a sua perfeição. Uma das definições da palavra “completo” é “algo de que nada se extraiu”. No dia em que Adão e Eva desobedeceram a Deus, sofreram uma grave perda — inúmeras coisas lhes foram retiradas.

1. Sua Saúde

Jamais seriam espiritual, física e mentalmente os mesmos. O pecado produziu enfermidade e morte — “Pela ofensa de um só, reinou a morte” (Romanos 5:17).

2. Sua Felicidade

As dores que a mulher sofre ao dar à luz são um exemplo das muitas maneiras pelas quais as suas vidas seriam amaldiçoadas por lágrimas e sofrimento. Uma penalidade subsequente do seu pecado acha-se em Génesis 3:17: “Maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias da tua vida”.

3. Sua Harmonia

Não somente foi destruída a sua comunhão com Deus, mas também ficou suspensa a comunicação entre ambos. Cada um acusava o outro por seus pecados. Dentro de pouco tempo, um dos filhos havia de brigar com o irmão e cometer o primeiro assassinio.

E, desde então, este tem sido o padrão do nosso mundo. Em vez de sermos perfeitos como Deus pretendeu, acometem-nos doenças, vivemos infelizes e em desarmonia. Estas são as más notícias!

BOAS NOVAS

Deus não permitiu que a humanidade vivesse sem esperança. “Evangelho” significa, literalmente, “Boas Novas”. Jesus veio para que possamos ter vida abundante (João 10:10). A sua morte no Calvário proveu perdão pelos nossos pecados (I João 1:9) e pureza de toda a iniquidade (I João 1:7).

Ele pode fazer de nós mulheres espiritualmente completas! Podemos ser modeladas por Deus e desfrutar a mesma perfeição de ser completas, encontrada em Adão e Eva quando criados. Tal

como um hino de Bill Gaither nos recorda, o toque de Deus nos faz completos.

A palavra “santo” em alemão significa “saúde”.

Santidade é saúde espiritual. A cura operada pela salvação completa conquistou o mal e o pecado nos nossos corações. Pecados perdoados—pecado expurgado—a vontade própria crucificada. O espírito torna-se novamente saudável.

LEVANTA-TE E CRESCE

Assim como crescem os bebês saudáveis, do mesmo modo os crentes nascidos de novo têm muito que crescer—até mesmo os cristãos cheios do Espírito.

Algumas vezes este crescimento é conseguido através do fogo da adversidade. A louça Dresden, das mais finas do mundo, é cozida três vezes ao fogo. Por que tem de passar por este processo de fogo intenso? Uma ou duas vezes deveriam bastar! Não, é necessário que essa louça vá três vezes ao fogo a fim de que o ouro e as cores carmesins ressaltem de forma bela e permanente! O mesmo acontece conosco, mulheres cristãs.

As nossas provações nos purificam cada vez mais. E, pela graça de Deus, as belas cores permanecerão lá para sempre.

Contudo, esta saúde espiritual perfeita não significa saúde física, mental e emocional perfeitas. Todos nós estamos sob a maldição da morte. Somente os espíritos daqueles que são “novas criaturas” em Cristo desfrutam de vida eterna (II Coríntios 5:17). As nossas mentes e corpos morrerão. Mas, embora o cristão não seja imune a enfermidades físicas e doença mental, o Senhor quer que desfrutemos a melhor saúde possível. Ele deseja que nossos corpos, templos nos quais reside o Espírito Santo, sejam puros e fortes (I Coríntios 6:19). Ele também fez provisão de uma boa higiene mental para que as nossas mentes e emoções sejam semelhantes às de Cristo.

Esta saúde espiritual, física e mental/emocional, harmoniza e integra o nosso ser total numa personalidade unificada.

Ser-se Completo em Cristo É Algo a Celebrar-se!

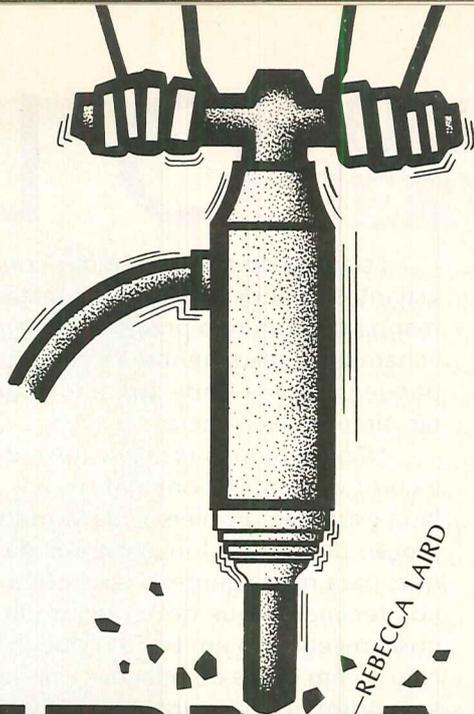
João Wesley ensinou que, quanto mais santos formos, mais felizes seremos, porque a santidade e a felicidade estão inseparavelmente unidas. Somente quando desfrutamos uma saúde completa é que seremos capazes de nos relacionarmos de maneira amorosa e congenial à nossa família, amigos e outros com quem venhamos a ter contacto. A vida transforma-se numa celebração de compartilhar! O serviço feito para Cristo transforma-se em estilo de vida.

Prepare-se para crescer em todo o potencial de perfeição. □ —FAYE C. STOWE

(Extraído do livro “The Whole Woman-Fashioned in His Image”).

“Como em todas as congregações dos santos, conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar...” (I Coríntios 14:33-34).

Durante anos algo perturbava a mente quando lia comentários de Paulo a respeito de mulheres ou pensava sobre a minha posição como mulher na Igreja do Nazareno. Através de



da comunidade cristã e manter afastada a identificação dela com algumas das misteriosas seitas extáticas que existiam em Corinto.

Ao estudar a história da igreja, reconheci que a questão do silêncio nos templos tem sido discutido por muitas gerações. Uma mulher perguntou a Phoebe Palmer, evangelista de santidade dos fins do século XVIII, o que

QUEBRANDO O SILÊNCIO

gerações, as mulheres de minha família têm sido fiéis e servido a esta denominação. A Igreja do Nazareno alimentou-me espiritualmente durante a infância e me educou na juventude. Eu acreditava que podia fazer qualquer coisa para a qual Deus me capacitasse. Por que então este sentimento estranho?

Certo dia, reconheci que era o silêncio geral das mulheres na igreja que me incomodava. Não mais ouço vozes impetuosas de mulheres evangelistas como Nettie Miller, que me encantava quando criança e nem se contam mais histórias de mentoras como Bertha Munro, ex-reitora acadêmica da Faculdade Nazarena do Leste. Embora esteja a subir o número de mulheres que assistem a seminários nazarenos, parece difícil receberem chamadas de igrejas. Os problemas e as preocupações das mulheres parecem trivializados. O som profético das

vozes das mulheres assemelha-se mais a um eco vago do passado.

Que está atrás deste silêncio? Ele pode certamente ser santo e bom quando descrito mais adequadamente como solidão. Mas o tipo de silêncio que eu senti na igreja tem, por vezes, estado longe de ser santo.

Quase comecei a pensar que nós, como igreja, entendíamos a exortação de I Coríntios 14:34 “As mulheres devem permanecer caladas nas igrejas,” como uma chamada para o silêncio público geral de mulheres, em vez de uma reacção a determinado excesso de conversa perturbadora durante o culto de adoração. A nossa igreja nunca acreditou que Paulo estivesse a ordenar silêncio total a todas as mulheres de todas as épocas. Nos primeiros anos do nosso movimento, 20% dos pregadores eram mulheres. O apelo do Apóstolo é por adoração disciplinada. O movimento desejava preservar a reputação

ela deveria fazer, já que queria ser santificada e testificar do Espírito. A sua igreja proibia que as mulheres falassem. Todas as pessoas presentes na reunião de terça-feira se maravilharam à medida que Phoebe se propôs a responder ao desafio da “questão da mulher”. Citando várias escrituras, Phoebe mostrou que a obediência máxima de alguém é a Cristo. Se a igreja, ou qualquer organização humana, entra em conflito com a responsabilidade cristã, devemos escolher seguir os impulsos do Espírito.

A vida de Phoebe é um exemplo de quebra do silêncio que limita o Espírito. Apesar de sério criticismo, Phoebe trabalhou pelos pobres de Nova York e ajudou a fundar uma instituição dotada de capela, sala de aula, banheiros e 25 apartamentos grátis para indigentes. Ela pregou por toda a parte Leste dos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha. Escreveu oito

livros e editou um periódico, *Guia para a Santidade*.

No seu livro *Promessa do Pai*, Phoebe declara: "A igreja é, em muitos sentidos, uma espécie de campo de oleiro, onde os dons de mulheres, como tantos desconhecidos, são enterrados. Ó Deus, quanto tempo será necessário para que o homem empurre a pedra para que possamos ver uma ressurreição!"

A pergunta de Phoebe é igual à minha. Quanto tempo levará para que todas as mulheres de fé se levantem e reivindicuem seus dons para todos os ministérios? Quanto tempo haverá antes que as vozes proféticas de mulheres quebrem o silêncio?

"Quebrar o silêncio" é um termo usado quando um membro de um grupo se atreve a trazer à tona qualquer assunto proibido. Talvez seja uma boa frase para se usar quando alguém decidir desafiar a imposição não expressa mas óbvia dum silêncio que impede sejam ventiladas questões importantes e usados dons essenciais.

Há muitas maneiras de quebrar o silêncio mortal. Uma criança quebra o silêncio quando vence o terror de contar a alguém em quem ela confia sobre o incesto na sua família. Um membro antigo da igreja quebra o silêncio quando pergunta por que as mulheres qualificadas da congregação não são nomeadas para a junta da igreja. Uma senhora recém-chegada à igreja quebra o silêncio quando pergunta porque se gasta mais dinheiro com arranjos florais durante a semana do que em alimentar famintos. Uma jovem quebra o silêncio quando declara que deseja ser pregadora e não se convence que isso deva significar tornar-se esposa de pregador.

Deus dotou especialmente a cada mulher. Se Ele a chamar pedindo que você expresse a sua opinião, quebre o silêncio.

O LAR

Estações de abastecimento constituem paragens obrigatórias para viajantes sujeitos à assistência material que elas oferecem. Numa manhã de domingo precisamos de encher a roda do carro e, achamos curioso, nenhuma das estações de abastecimento da pequena cidade onde moramos esteve em condições de nos prestar tão simples assistência.

Não pensamos mais no carro quando terminamos na nossa casa a curta viagem. O bom almoço e o carinho que a família nos guardou faria esquecer problemas de verdade! Pusemo-nos a considerar a função do lar pela longa estrada da vida. Estaremos errados em crer que, para muita gente, o lar é como que uma estação de abastecimento que deve operar em horas certas e em tempos de crise, recebendo em troca o que lhe dão para o seu desempenho? Não só em casos de relações maritais débeis. Para quantos filhos não será norma entrar para as refeições, para a acomodação, para o abastecimento e, logo depois, sair para outros lugares?

A rádio anuncia: criança que atende pelo nome...está fora da casa dos pais desde as 11 horas de hoje. A mãe, aflita, pede a quem a encontrar..."

Por instantes pensámos que deve tratar-se de filho muito pequeno a afligir a mãe em 5 horas de desaparecimento. Talvez por não termos coração de mãe; que nos perdoem. Cremos, sim, que ainda há corações que se afligem pela ausência que filhos jovens e adultos fazem do lar. Há ausências que não são longas, em termos de horas de intervalos entre as entradas e saídas, mas que o são quando se considera a convivência, o tempo de convívio com os restantes membros da família.

Nenhum lar merece esse nome quando funciona apenas como estação de abastecimento, economicamente mais viável do que uma pensão ou um hotel, quando não se está nele pelo prazer de estar. Deixa de valer no momento em que, como as estações que não puderam encher-me a roda, não puder oferecer, na hora de necessidade, o pão e demais confortos.

A convivência no lar oferece sentido de estabilidade a cada pessoa do agregado familiar. É estabilidade de um pequeno círculo a influenciar a da sociedade a que pertence. Não pode haver segurança onde não haja alguma vivência que não conte com, ou pelo menos não deseje, mudanças em certos aspectos. Os laços familiares devem durar; e duram quando bem cuidados, quando se não permite que dependam de bens ou de crises circunstanciais.

Haverá alguém com maior peso de responsabilidade na preservação destes valores no lar? A exortação costuma cair sobre os pais. Acho certo pensar que o pai, pelo dever de guia, se considere responsável por encaminhar a família a destino seguro; e que a mãe, pelo encanto que atribui ao lar, constitua o polo à volta do qual crescem esses valores humanos estáveis. Mas que esperar de um lar em que os valores cultivados por alguns só prevalecem no espírito dos mesmos, desincumbindo-se aos outros do seu dever pelo simples argumento de não serem responsáveis principais?

O lar é lar se se constroi e preserva na conjugação de esforços de todos os seus componentes numa troca, sem contas, de valores que se fundamentam no amor.

—EUGÉNIO R. DUARTE

SOFRIMENTO E SERVIÇO

—MURIEL LARSON

Algumas pessoas passam por sérios problemas em sua vida. Uma amiga vinha frequentemente falar comigo para que eu orasse com ela e a consolasse. Seu marido, que era bêbado e jogador, tratava-a e aos filhos muito mal. Suas finanças andavam frequentemente em crise. Como resultado da tensão em que vivia, sofria muitas enfermidades físicas.

Mas Gisela não permitia que a amargura a dominasse. Dizia: "Estou tentando manter o pensamento fixo no Senhor". "Continuo a orar por Filipe e por mim e as crianças."

Então, certo dia, as orações de Gisela foram respondidas de maneira estranha. Seu marido sofreu um grave acidente. Recuperou-se finalmente e entregou a vida ao Senhor. A graça transformadora de Deus deu a Gisela um novo marido.

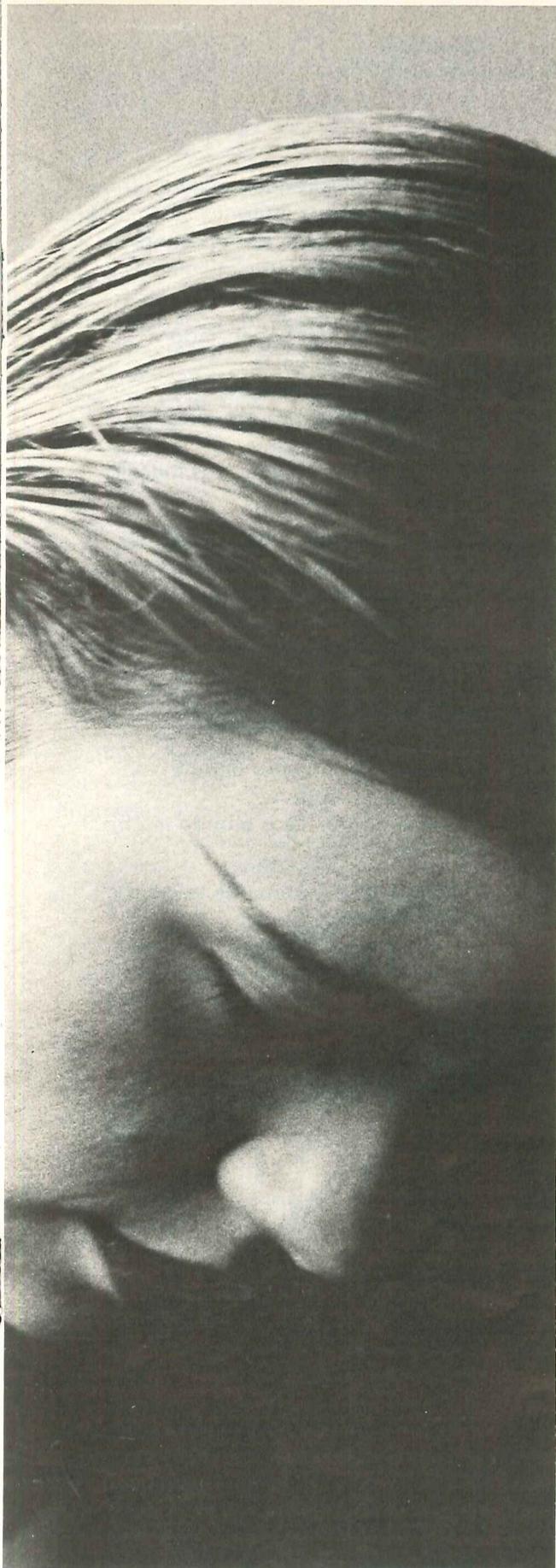
Ela foi nomeada professora de uma grande classe de Escola Dominical de senhoras. Graças às suas próprias experiências difíceis e à maneira como as superou, ela tinha conhecimento, compaixão e amor para ajudar as pessoas de sua classe que precisavam de conforto e aconselhamento. Owen Meredith disse: "O sofrimento humaniza a nossa raça; as lágrimas são os chuveiros que fertilizam o mundo."

Muitos que lêem este artigo podem estar passando por alguma tribulação. Você ou um ente querido podem encontrar-se seriamente doentes ou incapacitados. Ou talvez você tenha perdido seu companheiro, por morte ou divórcio. Talvez seu filho se tenha perdido no pecado, vício de drogas ou em falsa religião. Poucos de nós conseguimos enfrentar a vida, especialmente durante estes dias, sem passarmos por momentos difíceis. Se conseguirmos fazer com eles o mesmo que Gisela—não permitiremos que eles nos tornem pessoas amargas, mas olharemos continuamente para o Senhor—chegaremos a ser cristãos fortes com corações compassivos.

O apóstolo Tiago escreveu algo impressionante para cristãos sofredores: "Meus irmãos, tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter acção completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (1:2-4).

Algumas vezes, ao olhar para trás na minha própria vida, pensei que bela "novela" ela daria! Mas as personagens nas novelas não têm o Senhor em Quem me apoio, o Deus a que possam recorrer em tempo de tribulação. A minha velha Bíblia está cheia de datas ao lado dos versículos que senti que Deus me tinha dado para me tirar do lamaçal da auto-piedade e depressão e me livrar da amargura e do ressentimento.

Os salmos de Davi, frequentemente escritos durante seus períodos de tribulação, podem confortar e encorajar de modo especial porque nos identificamos com as várias tribulações que ele suportou. Os seus salmos estão cheios de perguntas como "Porquê, Deus?" Quão típicas e familiares a cada um de nós! Mas Davi termina expressando sua fé



absoluta de que Deus o libertará e ajudará. Fazendo isso, ele nos eleva para além de nós mesmos e nos oferece fé e paz confortantes!

Recordo quando tinha uma boa razão para acreditar que Deus respondera aos meus anos de oração por um bebê. Mas alguns dias depois caí de uma escadaria e comecei a mostrar sinais que poderia perder a vida minúscula que tinha começado em mim. Eu estava sozinha quando isso aconteceu e um pesar indescritível encheu meu coração. "Porquê, Deus", eu chorei. "Porquê?" Depois olhei para cima e clamei, "Ajuda-me, Senhor!"

Repentinamente meu coração se encheu da paz de Deus que ultrapassa todo entendimento! Quando a médica chegou ficou surpreendida, porque sabia o quanto eu queria um bebê. A paz que Deus me tinha dado foi um testemunho para ela. Desde então, eu pude confortar e encorajar outras mulheres em situações semelhantes. (Seis anos depois eu tive uma linda menina).

Por vários anos tenho podido investir todos os meus vários sofrimentos num serviço de aconselhamento, conforto e oração. Quem pode se relacionar melhor a uma outra pessoa do que aquela que teve experiência semelhante? Nos últimos seis anos, tenho servido como conselheira para um programa noturno de duas horas em nossa estação cristã local de televisão, onde 16 conselheiros se mantêm ocupados confortando e orando com pessoas que telefonam.

Frederic D. Huntington disse: "O pesar é nosso João Batista, com vestimenta austera, com braços rudes, um filho do deserto, batizando-nos com lágrimas amargas, pregando arrependimento; e atrás dele vem o Senhor gracioso, afectuoso, que cura, pregando paz e gozo para a alma."

O nosso Senhor não prometeu aos Seus seguidores um tempo fácil neste mundo, pois este não é o nosso lar—estamos apenas de passagem. Ele próprio nasceu numa manjedoura, de família pobre, e sofreu terrivelmente na Cruz por causa de Seu amor por nós.

Hebreus 2:10 diz: "Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as cousas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio de sofrimentos o Autor da salvação deles". Se isto é verdade para o nosso Senhor, certamente o será também para nós que O seguimos.

O exemplo do nosso Salvador e Seus sofrimentos fortalecem a cada um de nós nas horas de tribulação e sofrimento. Se rejeitarmos a amargura e escolhermos confiar em Deus, então os momentos de dor não só nos amadurecerão como crentes, mas nos prepararão para sermos compreensivos, auxiliares compassivos e confortadores de outros.

A Palavra de Deus diz: "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hebreus 12:1-2). □

MÃE

Três pétalas se desprenderam
de um horizonte incógnito.
Transportadas por uma brisa perfumada,
elas se fizeram rodopiar
na máxima doçura.

E no seu movimentar cadenciado
foram pousar numa haste
em torno da qual se fixaram,
formando um triunvirato de candura
na mais perfeita harmonia,
com três letras estampadas nos folículos
em forma de coração.

M—ISTÉRIO é o nome de uma delas,
porque todas vieram do Infinito
e jamais alguém conseguiu
decifrar o enigma
que envolve o mérito dela.

A—MOR se chama a segunda pétala,
porque ela se vinculou de tal maneira
às outras companheiras
que formaram uma flor perene
a resistir às intempéries,
enquanto enriquece o mundo inteiro
com o seu aroma.

E—TERNIDADE é o nome da terceira,
porque ela nunca fenece.
Transmite às duas irmãs o viço dela,
e as três se enlaçam na mesma ternura,
enquanto se desprende o seu bálsamo
a suavizar o mundo,
a unir a humanidade
pelas letras da palavra MÃE! □

—A. M. B.

Comunique com seus filhos quando são pequenos
—será dez vezes mais difícil se esperar até serem adolescentes.

Conversando com Seu Filho Adolescente

Como posso eu comunicar com a minha filha? Ela não me escuta; mente-me; passa horas falando ao telefone com suas amigas mas nunca fala com a família." Ouço com frequência este tipo de comentários de pais de adolescentes. Então conversei com Janet Strong Powell, que é mãe de uma adolescente, terapeuta, conselheira de orientação escolar, e oferece treinamento sobre a educação de filhos a grupos nas igrejas da área de Boston.

Tarrant: Janet, que aconselha aos pais que estão preocupados em como comunicar com seus filhos adolescentes?

Powell: Digo-lhes que não esperem até um dia mágico na vida de seus adolescentes, para iniciarem a comunicação. Esta deve começar na infância, desde o primeiro dia.

Tarrant: Comunicação com o recém-nascido?

Powell: Sim. A comunicação começa com ouvir o choro do bebê, distinguindo entre o choro de fome e o de dor ou desconforto, e respondendo adequadamente. Os pais deveriam conversar com seus bebês desde o início, estimulando-os através da linguagem, cantando para eles, orando alto por eles, lendo para eles, dando nomes às coisas, dando nomes aos sentimentos—uma criança de dois anos de idade pode aprender a identificar tristeza, raiva,

felicidade, medo, amor, definir uma birra, e será mais saudável no decorrer de sua vida por ter aprendido a aceitar tais sentimentos.

"Ouvir com o coração aberto" é uma habilidade que os pais podem começar a desenvolver enquanto seus filhos são ainda novos. Precisamos aprender a ouvir os sentimentos atrás das palavras, prestando atenção ao comportamento e tom de voz da criança. Quantos de nós, pais, temos tanta certeza no que dizemos que não ouvimos nossos filhos quando eles expressam a sua opinião?

Tarrant: E quanto às perguntas que as crianças fazem sobre Deus ou sobre sexo?

Powell: Primeiramente, descubra o que está na mente da criança. Se Joãozinho perguntar: "De onde vim eu?", pode ser que ele esteja simplesmente confuso, sem saber se nasceu no Rio ou em Lisboa. Mesmo se ele estiver interessado em como crianças são formadas, provavelmente se satisfará com uma explicação simples. Você não precisa contar tudo de uma só vez. Acrescente informação gradualmente através dos anos, à medida que a criança seja capaz de assimilá-la. Se soubermos lidar com suas perguntas simples, à medida que elas aparecem, será provável que mais tarde venham ter conosco com seus problemas mais sérios.

Tarrant: Está você a dizer que pais que cedo desenvolvem este tipo de abertura não terão problemas mais tarde?

Powell: De forma alguma. Eu aprendi com a minha própria filha que ela tem seus "maus dias" quando nem mesmo responde a "Como foi seu dia?"—mas, mais tarde, durante a semana, ela poderá se assentar



e conversar sem parar. Temos construído ao longo de anos uma fundação sólida de interesse e comunicação mútuos, por isso, quando ela me rejeita eu sei que eventualmente voltará.

Tarrant: E se ouvir coisas que a aborreçam, as quais você não aprova?

Powell: Aprendi a não reagir fortemente. Se pudermos evitar ser imediatamente críticos, poderemos mais tarde ter oportunidade de compartilhar nossa sabedoria. Pais que são severos e críticos podem empurrar seus filhos para fora da porta. Um adolescente, nos dias de hoje, pode escolher sair de casa. Oração, amor, perdão, e aceitação, por outro lado, aproximarão de você seus filhos. Infelizmente, muitos adolescentes aprendem que é mais fácil conversar com amigos do que com os pais. Os colegas são menos críticos, mostram maior interesse, são talvez mais honestos e estão mais disponíveis.

Tarrant: Disponíveis?

Powell: Sim, eles conversam horas com amigos, mas, de acordo com a pesquisa de Josh McDowell's em 1988, sobre adolescentes cristãos, os pais passam menos de um minuto por dia a conversar a sério com seus adolescentes; e as mães, menos de quatro minutos.

Tarrant: Certamente existe necessidade de os pais cristãos estimularem certos comportamentos?

Powell: Os pais precisam escolher suas batalhas, decidir com o que podem viver e o que podem prescindir a favor do relacionamento. Não faça uma guerra sobre algo que não seja importante, como a mãe que destruiu seu relacionamento com a filha por ela querer usar pintura nos olhos. Um grupo de apoio aos pais pode ser útil, especialmente para pais solteiros.

Tarrant: Já alguma vez você disse coisas à sua filha que sua mãe lhe dizia—e ficou aborrecida por isso?

Powell: Sim, as velhas cassetes que tocam nas nossas cabeças! Não deveríamos ser demasiado duros com nós mesmos repetindo os padrões que aprendemos, mas é bom termos consciência deles. Um grupo de apoio pode ajudar-nos a reconhecer estas velhas mensagens e começar a mudá-las.

Tarrant: Há algo mais que você sente que seja importante?

Powell: O lar deveria ser um santuário, um amortecedor de dores e desapontamentos do mundo. Nossos filhos precisam saber que estamos prontos a ajudá-los em qualquer situação.

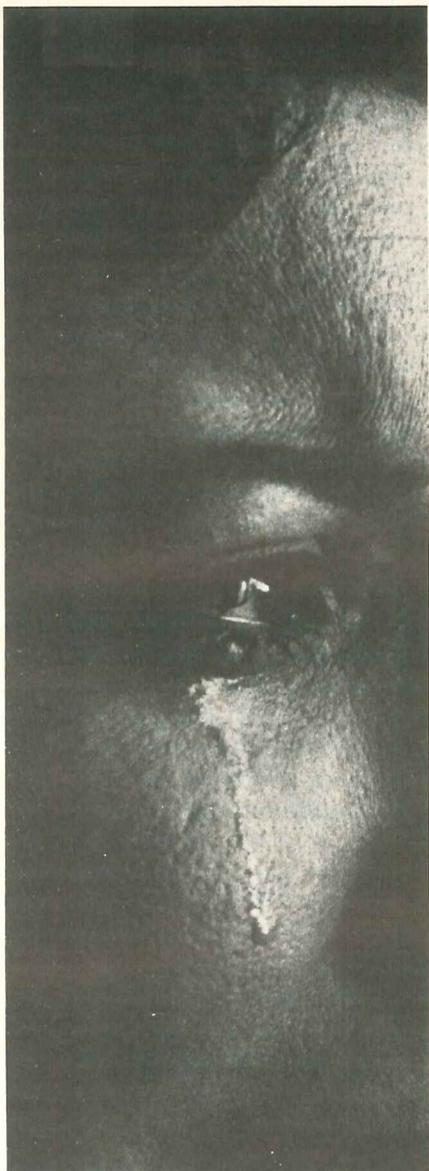
Tarrant: Será tarde demais para pais que não desenvolveram uma boa comunicação com os filhos antes da adolescência?

Powell: Não é tarde demais para começar, mas é dez vezes mais difícil construir um relacionamento quando as crianças iniciam aquele afastamento que é parte natural da adolescência. □

12

Maneiras de Salvar os Seus Filhos

1. Comece antes de eles nascerem, recordando que os filhos geralmente se parecem aos pais e avós.
2. Ensine-lhes a respeitar a autoridade dos pais quando são pequenos, e é muito provável que venham a respeitar a autoridade divina, quando crescidos.
3. Ore por sabedoria para que a disciplina imposta não seja nem demasiado severa nem muito lassa. Ensine-lhes o significado da palavra "não", antes de aprenderem outras coisas. Não grite com eles. Castigue-os, se necessário, e ame-os, em seguida. O castigo e o amor devem andar de mãos dadas.
4. Guie-os e instrua-os na conduta cristã que se deve ter na Casa de Deus. Acima de tudo, seja você um exemplo.
5. Demonstre-lhes o seu amor, especialmente quando não o mereçam. Ensine-lhes que a disciplina é uma expressão de amor dos pais e nunca, fruto de ira.
6. Rodeie as suas vidas com a fragrância de um altar familiar. Torne-o um tempo interessante e proveitoso.
7. Não seja o único a orar. Se um filho pode falar com os pais, poderá também falar com Deus. Estimule os seus filhos a orarem, mesmo à sua maneira.
8. Não os envie à Escola Dominical; leve-os, fielmente.
9. Jogue com os seus filhos. Ria a miúdo com eles. Se, como pais, têm de chorar, discutir, criticar ou queixar-se, não o façam na presença dos filhos.
10. Responda a todas as perguntas dos seus filhos, sem demonstrar surpresa ou perplexidade.
11. Estimule os seus filhos a terem amigos na Igreja, de preferência aos elementos mais populares da escola.
12. Ensine-lhes que é honroso participar em qualquer trabalho, por mais humilde que seja. O trabalho dignifica a pessoa. □



A DEPRESSÃO NAS MULHERES

—JAMES DOBSON

O Dr. James Dobson é um psicólogo de renome internacional, professor universitário, autor de vários livros, conferencista e produtor de filmes, programas de rádio e de televisão dedicados a questões de família. É membro activo da Igreja do Nazareno e vive na Califórnia, E.U.A.

**A depressão será mais comum entre os homens ou entre as mulheres?*

A depressão ocorre com menos frequência nos homens, sendo aparentemente mais orientada em direcção à crise. Por outras palavras, os homens sentem-se deprimidos em relação a problemas específicos, tais como problemas nos negócios ou uma doença. Eles são, todavia, provavelmente menos afectados pelo sentimento de desânimo vago e generalizado que muitas mulheres experimentam com regularidade. Até mesmo um dia sombrio pode provocar, especialmente em mulheres vulneráveis à depressão, uma reacção física e emocional negativa.

**Quando as mulheres sentem-se deprimidas, qual o sistema ou perturbação mais vulgarmente relacionado com essa condição?*

Fiz essa pergunta a mais de dez mil mulheres que preencheram um questionário intitulado: "Origens da Depressão Feminina". No alto da lista ficou o problema da baixa auto-estima. Mais de 50 por cento de um grupo inicial marcaram este item acima de qualquer outra alternativa na lista e 80 por cento colocaram-no entre os cinco primeiros. Semelhante descoberta entrosa-se perfeitamente com as minhas observações pessoais e expectativas; mesmo em mulheres jovens, aparentemente sadias e felizes no casamento, as dúvidas quanto ao próprio valor são as que mais ferem, deixando cicatrizes profundas. Revela-se esta mesma deficiência cinco minutos depois de iniciada uma sessão de aconselhamento: sentimentos de desajuste e falta de confiança tornaram-se um estilo de vida para milhares de mulheres.

**Sinto-me deprimida depois de cada feriado, mas não consigo descobrir o motivo. Esses dias especiais são muito felizes para a*

minha família. Por que me sinto assim desanimada após ocasiões tão agradáveis?

Seria útil para si compreender a natureza do ritmo emocional nos seres humanos. Tudo o que produz um "alto" extremo irá preparar o cenário para um "baixo" posterior e vice-versa. Há alguns anos, por exemplo, a minha mulher e eu comprámos uma casa nova. Havíamos procurado durante longo tempo a casa certa, e ficámos grandemente excitados quando assinamos a escritura, tornando-se a propriedade finalmente nossa.

A exultação durou vários dias, durante os quais discuti com Shirlei a experiência. Mencionei que tínhamos chegado a um "alto" ou pico muito grande e que a nossa aceitação não poderia continuar indefinidamente. As emoções não operam à velocidade máxima por muito tempo. Mais importante ainda, a nossa atitude mental cairia provavelmente abaixo do nível do mar num curto período de tempo. Como se esperava, ambos passamos a sentir-nos vagamente deprimidos três dias mais tarde. A casa já não parecia tão maravilhosa e não havia tanta coisa com que nos entusiasmaríamos. Contudo, tendo antecipado a "queda", reconhecemos e aceitamos a sua flutuação temporária quando chegou.

Portanto, a depressão deverá ser compreendida como uma ocorrência relativamente previsível. Ela tende a aparecer, como no seu caso, após um feriado estimulante, após o nascimento de um bebé, uma promoção no emprego ou mesmo depois de umas férias repousantes. A causa deste fenómeno é de natureza parcialmente física. A exultação consome mais energia, pois todos os sistemas operam num ritmo acelerado. A consequência

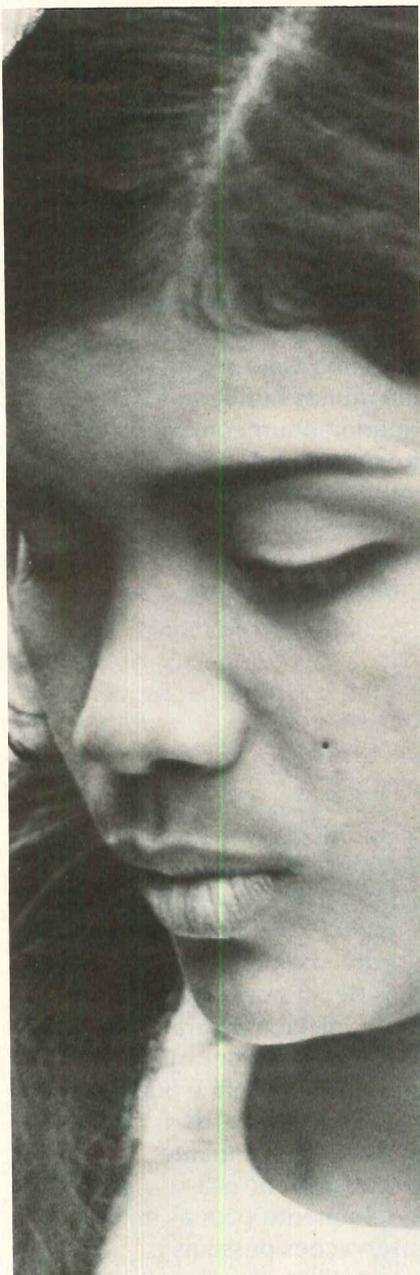
necessária deste ritmo é a fadiga e a exaustão, que origina a depressão. Assim sendo, os altos são necessariamente seguidos pelos baixos. O sistema é governado por uma lei psicológica. Você pode contar com ela. Nos indivíduos sadios, porém, os baixos dão eventualmente também lugar aos altos.

**Vivemos no que poderia ser descrito como uma "rotina de pânico" na minha casa. Tenho três filhos abaixo de seis anos e nunca consigo terminar o meu trabalho doméstico. Como posso descansar se tenho de cuidar a cada minuto do dia (e de noite) dos meus filhos?*

Pode haver uma resposta útil no modo como você gasta o seu dinheiro. A maioria dos casais mantém uma "lista de prioridade" de coisas a serem compradas quando pouparem o suficiente para isso. Acredito que o auxílio doméstico à mãe com filhos pequenos deve fazer parte dessa lista de prioridades. Sem ela, a dona da casa fica sentenciada às mesmas responsabilidades todos os dias, sete dias por semana. Durante anos ela não consegue escapar do peso infundável das fraldas sujas, pratos por lavar e marcas de pezinhos pelo chão. Ela executará melhor essas tarefas e será melhor mãe se puder dividir a carga com alguém. Isto parece mais importante para a felicidade da família do que comprar cortinas novas ou uma ferramenta eléctrica para o papá.

A seguir mencionam-se algumas sugestões que poderão ajudá-la a tolerar as pressões da vida:

1. Reserve algum tempo para si mesma. Pelo menos uma vez por semana tire uma tarde para si. Além disso, marido e esposa devem sair juntos, deixando os filhos em casa, e até mesmo "esquecendo-se deles" por uma noite.



2. Não lute com as coisas que não pode mudar. Concentre-se nos pontos positivos da sua vida. Os homens e mulheres devem reconhecer que o descontentamento pode tornar-se um vício — uma atitude que poderá roubar-lhes o prazer de viver.

3. Não trate de problemas sérios ao entardecer. Todos os problemas parecem quase insolúveis nessas horas e as decisões tomadas podem ser então mais emocionais que racionais.

4. Tente fazer uma lista. As vantagens de escrever num papel as responsabilidades são triplas: a) Você não irá esquecer nada; b) terá a certeza de que as coisas mais importantes serão feitas em primeiro lugar. Se não terminar o que tem a fazer no fim do dia, pelo menos os itens mais críticos estarão fora do caminho; c) as tarefas riscar-se-ão da lista a medida que forem sendo executadas, deixando-se um registro do que se realizou.

5. Busque a ajuda divina. Os conceitos do casamento e paternidade não são invenções humanas. Deus, na Sua infinita sabedoria, criou e organizou a família como a unidade básica da procriação e companheirismo. As soluções para os problemas dos pais, nos nossos dias, podem ser encontradas mediante o poder da oração e do pedido pessoal ao Grande Criador.

**Sinto-me deprimida a maior parte do tempo e preocupo-me com a ideia de a minha disposição prejudicar os meus filhos. Serão as crianças tipicamente vulneráveis ao desânimo e depressão dos pais?*

Segundo um psiquiatra infantil, as crianças são muito sensíveis à depressão dos adultos que as cercam. Regra geral, elas acabam também deprimidas, embora os adultos julguem terem ocultado o seu desânimo. Além disso, você está a ser cuidadosamente observada pelos seus filhos, e eles estão a "aprender" como defrontar a frustração. Em resumo, você está de facto a ensiná-los, através da sua própria depressão, a reagirem do mesmo modo no futuro.

Se a sua depressão continuar crónica, como indicou, sugiro que procure ajuda profissional. Comece com o seu médico que poderá descobrir uma causa física para o seu desânimo constante. Caso contrário, ele poderá indicar que procure assistência psicológica. Isto não

significa que você seja doente mental ou neurótica, mas talvez precise analisar, com o auxílio dum conselheiro competente, as coisas que a aborrecem.

**O senhor pode explicar por que tantas pessoas mostram-se insatisfeitas com a vida, apesar de possuírem melhores coisas do que em muitos outros países do mundo? Parece estranho que haja uma alta percentagem de indivíduos deprimidos e infelizes.*

O equipamento emocional humano é construído de forma a desconsiderar aquilo que é tomado como certo. Boa saúde, alimentos deliciosos, diversões agradáveis, circunstâncias pacíficas e casas bonitas são de pouca importância para os que possuem tais coisas desde o berço. Você já viu um adolescente saudável levantar-se pela manhã e agradecer porque as suas juntas não doeram, a sua visão é excelente, e porque respirou com facilidade, ou porque se sente bem? Não é provável. Ele jamais conheceu o significado da dor prolongada ou da doença, e aceita a sua boa saúde sem sequer pensar nela. Mas quando essas grandes bênçãos da vida começam a desaparecer, a nossa apreciação por elas aumenta. Para o indivíduo que encara a deterioração física contínua e a morte prematura, o mundo inteiro ganha novo significado: a beleza de uma árvore, o privilégio de observar um pôr-do-Sol, a companhia dos entes queridos — tudo é importante.

Julgo que este conceito explica muitos dos problemas emocionais e sintomas psiquiátricos que nos afligem. Fomos ensinados a esperar o melhor da nossa existência na Terra. Sentimo-nos quase com direito, por decreto divino, a pelo menos setenta e dois anos de felicidade, e qualquer coisa inferior a isso provoca grande



agitação. Noutras palavras, o nosso nível de expectativa é incrivelmente elevado. Mas a vida raramente cumpre essa promessa. Ela oferece-nos desapontamentos e frustrações, doenças e dores, assim como solidão, mesmo nas melhores circunstâncias. Existe assim um abismo inevitável entre a vida como ela é e como deveria ser.

O resultado é uma alta incidência de depressão, em especial entre as mulheres, uma taxa inaceitável de suicídios, principalmente entre os jovens, e

uma ansiedade geral entre os restantes. Já observei homens ficarem com úlceras devido a revesses relativamente insignificantes nos negócios. Já vi mulheres ficarem agitadas com coisas de somenos importância, como um sofá rasgado ou um vizinho irritante, mesmo quando todas as outras dimensões das suas vidas se mantinham positivas.

Compare a instabilidade de tais indivíduos com a atitude das famílias alemãs quase no fim da Segunda Guerra Mundial. Cerca de mil bombardeiros ingleses despejavam diariamente as suas cargas destruidoras sobre Hamburgo, Berlim e Munique. À noite, os aviões americanos faziam o mesmo. Quarteirões inteiros eram arrasados e queimados. Crianças pequenas morriam ou ficavam aleijadas. Não havia alimento suficiente e a água estava poluída. A trama das suas vidas rompeu-se. Todavia os historiadores contam-nos que a carga moral do povo alemão permaneceu intacta até ao fim da guerra. Eles não se deixaram esmagar. Entregaram-se ao trabalho de reorganizar os seus lares e aceitar da melhor forma possível uma situação medonha.

Como podemos justificar esta coragem face à tragédia da Segunda Guerra, em comparação com pessoas prósperas no mundo que, apesar de possuírem tudo, torcem as mãos nos consultórios dos psiquiatras? A diferença reside no nível de expectativas. Os alemães esperavam sacrificar-se e passar por sofrimentos. Achavam-se, por consequência, preparados para o pior quando o mesmo sobreveio. Mas nós somos vulneráveis às menores frustrações, porque nos ensinaram que as dificuldades podem ser evitadas. Permitimos que as nossas emoções nos governassem e, fazendo isso, tornamo-nos simples escravos dos nossos sentimentos. □

Poderá Ser Feliz um Casamento?

—EUDO T. DE ALMEIDA

Lendo jornais e revistas, e ouvindo programas pela Rádio e Televisão percebemos a grande preocupação quanto ao futuro da família. Ultimamente, com o surgimento da Sida (Aids), muitos casamentos se realizam às pressas; mas o perigo continua rondando porque a maioria dos enlaces não inclui fidelidade conjugal.

Alguém, sendo entrevistado, apresentou dois pontos que considerava fundamentais para um casamento satisfatório:

—O homem ou a mulher precisa encontrar a pessoa certa.

—A frase antiga e cristã de que devemos amar o nosso próximo deve ser posta em prática também nesta área.

Pergunto: Como encontrar a pessoa certa? Podemos achar o terreno, a casa, o carro e o emprego da nossa preferência, em anúncios, em pesquisa e até num passeio; mas a pessoa certa num mundo onde o carnaval é permanente, parece elusiva. A percentagem de mulheres é grande e nalgumas partes isto constitui problema social. Certa vez li da emigração preferida dos australianos—mulheres que eram quase arrebatadas mal pisavam o solo! A pobreza económica e a abundância de mulheres, em outras latitudes, tem aumentado o meretrício no mundo e, desta forma, surge um perigo para os que são casados. Hoje até se procura a pessoa ideal com o auxílio de computadores, tal a dificuldade de a encontrar.

Há muitos anos um jovem anunciou num jornal o seu desejo de corresponder com uma moça. Bem longe, noutra terra, alguém atendeu ao pedido, seguindo-se logo uma troca de retratos de meio corpo. A moça bonita e ele de boa cabeleira e gentil presença! Realizou-se o casamento por procuração, seguido dum trágico encontro: ela parálitica das pernas e ele corcunda. O casamento acabou na hora, pois esteve baseado em atracção física.

Certamente há para cada pessoa uma parceira ou parceiro certo que se ajusta em medida razoável para um casamento feliz. Deus que instituiu o casamento certamente, sendo consultado, dará ajuda e circunstâncias favoráveis. Quando lemos que “Do Senhor vem a mulher prudente” (esposa amorosa e sensata) e que “Aquele que acha uma boa mulher alcançou a benevolência do Senhor” (algo de muito valor, prova evidente do interesse de Deus por ele) (Prov. 19:14; 18:22) reconhecemos que o jovem temente a Deus tem grande possibilidade de acertar. O homem é sensível ao que vê e para o incauto há grande perigo de cair nos laços do “apelo físico” que, não sendo pecado, é traiçoeiro.

O relacionamento com Deus é a chave para todo e qualquer problema social. Os problemas políticos, económicos e familiares estariam sendo solucionados se o homem voltasse para Deus. Quando isto não acontece agrava-se o problema familiar, porque aos pecadores está escrito “irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (II Tim. 3:13).

Quando acertamos nossa vida com Deus, Ele acerta o nosso viver, pois está escrito que o Espírito Santo “ensinará todas as coisas” (João 14:26).

Não creio existir algum crente que duvide desta palavra. Eu nunca duvidei. E você?

O
QUE
ELES
ESPERAM
DE
NÓS

—ANDREA NOBRE

Tudo mudou. As pessoas, o modo de vestir, a comunidade inteira. Nada é mais como antigamente. No entanto, muitas pessoas continuam pensando como se vivessem em outra época. Vê-se isto até na igreja, principalmente entre os mais idosos. Nós jovens, no meio desse mundo tão perturbado e oprimido, temos tomado uma posição que muitas vezes as pessoas não entendem.

As músicas de hoje diferem das de ontem, reconhecemos bem. Não é porque somos cristãos que não as podemos ouvir. As Escrituras mandam que examinemos tudo e retenhamos o que é bom. E concordamos que nem todas as músicas são boas para a juventude cristã. Os mais idosos também acham que não devíamos chegar perto de tal ou tal pessoa porque ele é afeiçoado à música “rock”, é ou já foi drogado, ladrão ou



MÉDICA COM MINISTÉRIO SINGULAR

prostituta. Mas quem queremos nós ganhar? Os santos, os puros? Não, meus queridos irmãos, são estas pessoas que precisam de Jesus antes que o mundo as destrua totalmente.

A atitude do jovem deve ser de submissão aos mais velhos: no entanto, precisamos despertá-los para encontrarem o jovem que existe dentro deles. O vigor, o entusiasmo, a vida está em nós os jovens. Entretanto, muitas vezes somos recriminados por pessoas que preferem chegar à igreja pontualmente, cantar 2 hinos, 3 corinhos, dizer aleluia com as mãos para o alto, ouvir a mensagem, pedir que o pastor ore por suas dificuldades e então, ao terminar o culto, param no átrio da igreja para conversinhas com amigos e saem radiantes, felizes com a bênção apostólica e com a comunhão que têm com os irmãos. Mas onde estão as almas perdidas? Onde ficam neste contexto os carentes e necessitados?

Que Deus desperte jovens audaciosos no sentido de transpor barreiras e vencer circunstâncias tão insignificantes, na opinião de muitos, mas que atrapalham o crescimento da igreja.

Deus tem um plano para cada jovem. Coloquemo-nos à disposição de Jesus e aprenderemos como Ele ainda faz maravilhas através de pessoas incondicionalmente dedicadas ao Seu Reino e serviço. □



A Dra. Ramsey presta assistência a uma criança

—MIRIAM M. BRAMMER



Trabalhando no Dicionário Wahgi

Um dos jornais diários de Papua Nova Guiné referiu-se ao projecto da Dra. Ramsey como "a publicação de maior êxito do ano". No artigo do jornal era mencionada a concordância bíblica de 880 páginas que a médica nazarena Evelyn M. Ramsey acabava de terminar.

Desde que a Dra. Ramsey chegou a Papua Nova Guiné em 1969, teve sempre o desejo de escrever uma concordância em inglês-pidgin,

língua usada nesse país. Ela costumava sentar-se na capela do hospital a pensar como concretizaria tal projecto. Não possuía treino linguístico; era uma médica e a sua nomeação missionária tinha sido trabalhar no hospital.

Logo que chegou ao país começou a aprender o idioma local. Durante os seus contactos diários com enfermos e pessoas que a ajudavam, escrevia toda a informação linguística que podia acumular. Em cinco anos publicou um dicionário no idioma wahgi. Neste se incluíam termos comuns que as pessoas usavam para se comunicarem, de acordo com o estilo particular de vida.

O Novo Testamento em inglês-pidgin foi revisado e publicado em 1978. Quando em 1979 a Dra. Ramsey regressou a Papua Nova Guiné, depois dum ano nos Estados Unidos, procurou comunicar com uma organização regional de livros cristãos. Queria certificar-se de que mais ninguém trabalhava num projecto igual. A obra que ela estava a realizar foi reconhecida como muito útil para pastores de todas as denominações do país.

Alguém sugeriu que a Dra. Ramsey contactasse o Instituto Linguístico de Papua Nova Guiné. Usando computador, acabava de ser traduzido o Novo Testamento e os Salmos para o inglês-pidgin. No intuito de colaborar com o projecto da concordância, pediram-lhe que lesse o documento para anotar erros. Num ano ela leu cinco vezes o Novo Testamento e os Salmos para que o manuscrito não tivesse erros.

Depois escreveu uma lista com todas as palavras usadas no Novo Testamento. O manuscrito completo constava de 3.500 páginas. Desde o início ela suplicou ao Senhor que lhe desse grande amor pela obra para não desfalecer. A sua oração foi ouvida. Sempre lhe custava deixar o projecto para ir descansar. A Dra. Ramsey descreveu esse trabalho como a de "ser sócios com o Senhor—Ele dá ordens e eu cumpro-as".

A tarefa parecia enorme—eram mais de 50.000 palavras e 1.300 páginas de manuscrito. Todos os termos escritos à máquina tinham que ser exactos. Ela estava grata às sete pessoas que colaboraram directamente com ela e muitas outras que ajudaram. Nalgumas secções dependia dos colegas no ministério quanto a ideias para subdivisões e diferentes tópicos. Tinha momentos de grande inspiração quando o Espírito Santo iluminava alguma porção das Escrituras dando-lhe uma nova perspectiva.

Em Junho de 1984 o manuscrito ficou pronto para a composição tipográfica e em Julho de 1985 fizeram-se as provas. A Dra. Ramsey fez a maior parte da leitura com as mãos ligadas, após uma operação que sofreu para corrigir a posição de ossos.

Em Janeiro de 1986 foram distribuídos para venda 10.000 exemplares da concordância. A nova obra era tão indispensável para as pessoas que possuíam Novo Testamento em inglês-pidgin como uma lista telefónica para quem tem telefone.

No primeiro domingo depois da distribuição da concordância, a Dra. Ramsey encontrava-se na igreja de Kudgip a escutar um dos estudantes ministeriais a pregar. Falava sobre o "Eu Sou" de Jesus. Ela tinha consigo a concordância bíblica e notou que o pregador estava a seguir as passagens que se encontravam nela. Ele tinha usado a concordância e estava entusiasmado quando disse: "Não sabia que o Senhor era tão maravilhoso! Ele é maior do que eu jamais possa imaginar!" Isto significou mais para a Dra. Ramsey que qualquer recompensa financeira que pudesse receber.

Em seguida começou a trabalhar na publicação do Antigo Testamento em inglês-pidgin. A Dra. Ramsey tem um ministério único além de exercer a medicina.

Salomé, a Mãe Ambiciosa

—ZILTA DE C. OLIVEIRA

Jesus acabara de anunciar a Sua crucificação, morte e ressurreição. Numa atitude inusitada, ante a perplexidade dos discípulos, Salomé, a mulher de Zebedeu, ladeada pelos seus dois filhos, pede a Jesus um privilégio.

Dois mundos, dois universos se defrontam:

—O de Jesus, contemplando o sacrifício iminente, a tortura, a cruz, um preço a ser pago...

—O de Salomé, vindo um reino, a glória, as vantagens, os privilégios, os favores, os benefícios do poder...

O coração e os olhos desta mãe foram postos nas grandes vantagens advindas do convívio com Aquele que ela percebera ser grande, forte e poderoso, impossibilitaram a Salomé de ser sábia. As palavras de Jesus atingiram o seu ego e ela não teve dúvidas em agir na plenitude de sua ambição humana. Era natural que se apressasse a solicitar para os filhos posições destinadas a



MESA NO DESERTO

A imagem não veio de truque publicitário, mas duma das leituras do mês: “Poderá Deus porventura preparar-nos uma mesa no deserto?” (Salmo 78:19). A latitude da pergunta estende-se ao lugar onde cada um de nós se encontra. É que a nossa fé também vacila nas paragens ermas da peregrinação espiritual. Este lugar é crítico: estamos já afastados do ponto de partida, mas ainda longe do termo da viagem. Há tentação nos dois sentidos. Olhando para trás, poderemos inclinar-nos a lamentar o que deixámos para seguir a Cristo, seja isso posição, influência, prazer, amigos ou familiares. Se nos obcecarmos apenas o fim da jornada—felicidade eterna—, o futuro parece elusivo, perdido na aridez dos caminhos ainda a percorrer.

Infelizmente, esta fase “desértica” da vida espiritual será a mais conhecida de observadores e críticos dos que andam com Deus. É pouco atractiva, como uma tenda em dunas ardentes a qual falta o conforto de mesa repleta.

A maior tentação neste contexto é a de duvidarmos da capacidade ou da generosidade de Deus em suprir as nossas faltas, melhor ainda, em trazer à vida uma centelha de entusiasmo, o brilho de cristais a cintilar em mesa posta no meio do deserto. Essa fuga ao ordinário quotidiano—fuga que viria a ser quase um vislumbre do céu!—, perpassa a fantasia de muitos cristãos. Analisada, talvez seja indício de mais uma “garantia” a esperar-se de Deus, uma espécie de fiança de que Ele é capaz de fazer entrega final de todos os tesouros prometidos ao longo dos tempos.

Mas a mesa no deserto oferece também os seus perigos: pode levar-nos a confundir uma etapa da jornada com o fim dela e transformar o deserto em destino permanente. “Poderá Deus porventura preparar-nos uma mesa no deserto?” Melhor ainda, Ele pode e está empenhado em remover-nos permanentemente do deserto.

altos oficiais nas cortes reais.

“Tirar o melhor partido” é o que prevê a ambição humana. Se o ego não se orientar por princípios morais, ele é dominado pelos fins. Este era o universo de Salomé.

O universo de Jesus, porém, era outro: o dos princípios que determinavam a entrada no Reino dos Céus. Cristo contemplava a cruz, o preço a ser pago. Estivesse Salomé do lado d’Ele, teria percebido que o seu pedido levaria os filhos a ocuparem o lugar destinado aos dois ladrões, um à direita e o outro à esquerda de Jesus. Seria o preço da destruição da sua família, pois um seria salvo e o outro condenado.

Salomé esteve prestes a ser corrompida pelos fins que colocara diante de si.

Jesus, na Sua misericórdia, apela para a consciência de Salomé, de seus filhos e de todos os discípulos—de ontem e de hoje—, apresentando-lhes o princípio que deve nortear o verdadeiro líder, o princípio da não corrupção diante dos fins buscados:

“Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo” (Mateus 20:26, 27). □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Salmos 61—63
- 2 Salmos 64—66
- 3 Salmos 67—69
- 4 Salmos 70—72
- 5 Salmos 73—75
- 6 Salmos 76—78
- 7 Salmos 79—81
- 8 Salmos 82—84
- 9 Salmos 85—87
- 10 Salmos 88—90
- 11 Salmos 91—93
- 12 Salmos 94—96
- 13 Salmos 97—99
- 14 Salmos 100—102
- 15 Salmos 103—105
- 16 Salmos 106—108
- 17 Salmos 109—111
- 18 Salmos 112—114
- 19 Salmos 115—118
- 20 Salmo 119
- 21 Salmos 120—123
- 22 Salmos 124—126
- 23 Salmos 127—129
- 24 Salmos 130—132
- 25 Salmos 133—135
- 26 Salmos 136—138
- 27 Salmos 139—141
- 28 Salmos 142—144
- 29 Salmos 145—147
- 30 Salmos 148—150
- 31 I Reis 1—4

VERSÍCULO BÍBLICO

“Porque Ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.” —Salmo 72:12

ORE:

- 1. Pela Associação Nazarena Assistencial (A.N.A.) de Campinas, Brasil (Veja a página 27).
- 2. Pelas emissões nazarenas de rádio destinadas à União Soviética (Veja a página 27).
- 3. Pela saúde do ex-Director Regional da Euro-Ásia, Dr. Thomas Schofield.
- 4. Pelo novo Director Regional da Euro-Ásia, Dr. Franklin Cook.
- 5. Pelo Rev. Ronald Denton e suas novas funções de Gerente de Vendas e Promoção de Publicações Internacionais.

LIÇÕES QUE APRENDI COMO MISSIONÁRIA

Agora vejo tudo com clareza! Fui a África para ajudar e eu é que recebi ajuda. Chamo-me Jane e estou sempre aprendendo pela vida fora.

As pessoas vão para o campo missionário por diferentes motivos. Alguns são pioneiros e apresentam o Evangelho em lugares onde nunca fora proclamado. Isso sim, seria emocionante! Outras pessoas constroem igrejas e edifícios com as Ofertas de Alabastro. Outras vão como médicos, e eu posso confirmar que um médico está sempre ocupadíssimo no campo missionário. Que Deus abençoe esses médicos! Entretanto, outros obreiros são professores em nossas escolas bíblicas e institutos. E quanto a nós, sim, vamos para aprender.

João Wesley foi missionário nos Estados Unidos. Como tal, precisou de aprender muitas verdades. Jane Brewington foi missionária em África e ela também aprendeu muitas verdades. A lição mais importante que aprendi foi: ter uma atitude correcta na vida e viver de acordo com a vontade de Deus.

Quando chegamos ao campo missionário, olhamos ao redor e pensamos: Isto vai ser fantástico. Vejam todos os santos que por aqui há. Eu não sou uma santa, mas com a ajuda dos que há aqui, tudo vai sair perfeito."

O que está acontecendo aqui é que procuramos juntar nesta pequena área, que é a Suazilândia, pessoas de todas as partes do mundo e instruí-las: "Muito bem, estimados irmãos, queremos que colaborem em amor e h-a-r-m-o-n-i-a". E pouco a pouco vamos notando que o conceito de orar e trabalhar juntos se aplica tanto a famílias missionárias como a famílias como a sua e a minha. É indispensável mantermo-nos unidos, porque um dos truques favoritos do diabo é dividir e conquistar.

Bom, a primeira coisa que a seguir notamos são estes pequenos problemas que começam a surgir na vida, que continuam dia após dia. E no meio destes conflitos insignificantes, compreendemos a formação de certas atitudes. Sem que alguém precise de nos bater na cabeça para enfrentarmos a realidade, sabemos que estas atitudes não são as melhores e pensamos: "A minha atitude é muito má."

Aqui está o que aprendi na África: Não somos infinitos, há um número contado de centímetros quadrados no período da nossa vida. Se eu falasse

consigo pessoalmente, procuraria ilustrar o que digo, traçando um quadro no chão ou numa folha de papel. Faça-me este favor: trace um quadro grande ou um rectângulo que o represente a você. Agora escute-me: se Deus não ocupa todo o espaço deste rectângulo ou quadro da sua vida, o diabo o ocupará, porque ele é astuto e engana as pessoas.

Se você quiser manter o diabo fora da sua vida, terá que persuadí-lo a sair. Ele não sairá a gritos e empurrões. Sem dúvida, você já verificou como alguns de nós oramos? Dizemos: "Senhor amoroso... Senhor. Bom, Senhor, há outros assuntos que quero tratar Contigo, mas primeiro penso que necessitas satisfazer minhas necessidades. Senhor, necessito da Tua ajuda. Ajuda-me Senhor! Sinceramente, Jane."

Será em vão passar toda a vida a procurar melhorar-nos a nós mesmos. Isto é o que temos de fazer: Orar "Senhor, aqui está Jane", e depois obedecer a este mandamento: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça." Não se trata de um esforço a medias, mas de passo decidido, à procura das coisas que importam a Deus, até que cada centímetro quadrado do espaço de sua vida esteja ocupado por Ele e Seu serviço.

Se o diabo lhe causa problemas, faça o possível por afastá-lo da sua vida. Leia a Bíblia mais do que costuma fazê-lo, ore mais, participe no asseio da igreja, leia mais livros cristãos e ocupe-se noutros planos de serviço a Deus ou de edificação espiritual!

Cuidado! Quando tudo começa a correr bem na vida diária e na vida espiritual, é possível que descuide um pouco a sua relação com Deus.

Se tal suceder, sugiro que se levante um pouco mais cedo para falar com Deus e ler a Sua Palavra. Lembre-se que se deixar desocupado um centímetro quadrado do espaço de sua vida, o diabo regressará e habitará nesse lugar. Ele não se compadecerá de você por nada deste mundo. Ele não dirá: "Olhe, amigo, você portou-se como eu gosto, por isso vou deixá-lo em paz esta semana." Não acredite nisso. O diabo odeia-o. Dê-lhe a menor oportunidade e ele se infiltrará na sua vida. Não sejamos ingênuos. Você quer manter o diabo fora da sua vida? Então mantenha Deus dentro. Deus é mais poderoso. Com Deus na sua vida, o diabo não lhe poderá tocar. □

—JANE BREWINGTON

EU SUBESTIMEI O ESPÍRITO SANTO

Deixei o altar naquela noite, desanimada e frustrada. A minha atitude, depois de ter levado uma criança de 8 anos a Cristo, deveria ter sido de júbilo e entusiasmo. Ao meu redor, membros da igreja aconselhavam crianças. As lágrimas eram evidentes nos rostos dos meninos, enquanto oravam para aceitar a Cristo. A presença de Deus estava naquele lugar.

Carla tinha ido ao altar e estava orando sozinha. Então aproximei-me e me ajoelhei à sua frente. "Por que você veio ao altar esta noite?", perguntei.

"Quero receber a Cristo", respondeu. Mostrei-lhe vários versículos bíblicos, conversei com ela sobre eles e o que significava ser cristão. Não havia qualquer sinal de emoção em seu rosto enquanto ela respondia a cada pergunta e depois de repetir comigo a oração. Depois disto, levantou-se e saiu.

Embora ela tenha feito tudo que era necessário para deixar Cristo entrar em sua vida, a ausência de emoções me confundiu. Será que ela veio ao altar somente porque suas amigas o fizeram? Reações emotivas de todas as outras crianças me fizeram duvidar se ela realmente entendera o que dissera.

Culpei-me a mim mesma. Talvez eu não lhe tivesse explicado bem. Devo ter feito algo errado. Orei para que o Senhor continuasse a lidar com ela e me perdoasse por me ter precipitado. Durante alguns dias condenei-me a mim mesma. Finalmente, coloquei tudo nas mãos de Deus, compartilhando com Ele as minhas frustrações.

Provavelmente nunca mais

tornaria a ver a criança, e isso me fez sentir ainda pior. Eu nem sequer perguntei seu sobrenome antes dela sair apressadamente. Era a última noite do acampamento e as crianças corriam para dentro dos carros com seus pais, a caminho de casa, imediatamente após o culto.

Oito ou nove anos depois, eu estava assentada sozinha num banco naquele mesmo acampamento. Uma jovem adolescente atravessou o bosque correndo, gritando meu nome. "Sra. Wood," ela exclamou quase sem fôlego, "eu queria simplesmente agradecer-lhe por compartilhar Cristo comigo aquela noite, no acampamento de crianças." Ela continuou descrevendo o resto da noite como tinha orado para aceitar a



Cristo. Assegurou-me que ainda continuava a seguir Jesus e estava grata por minha ajuda.

Carla tinha mudado. Admito que nem sequer a reconheci. Tinha-se transformado numa linda moça! Deus foi tão bom em permitir que eu me encontrasse novamente com ela!

Mais uma vez, eu tinha subestimado o trabalho do Espírito Santo. Deus somente pede que sejamos fiéis e obedientes. Pertence-Lhe o trabalho da salvação. Nós somente entregamos a mensagem.

Anos antes desta experiência, eu estava ensinando o jardim de infância na Escola Dominical. Como poderia eu transmitir a mensagem a essas crianças agitadas?

Voltando da igreja um dia desses, minha mãe perguntou como ia a classe. "É uma perda de tempo", comentei. "Aqueles crianças não ouvem nada do que eu digo. Não sei porque ainda me preocupo".

No próximo domingo, uma bonequinha linda de olhos azuis e cabelos louros, chegou à classe mais cedo. Ela estava falando como um papagaio, sem parar, quando de repente percebi que estava repetindo a história bíblica que eu havia contado a semana passada, quase palavra por palavra.

"...Por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos" (Romanos 5:19).

Nunca sabemos o que está sendo assimilado quando compartilhamos a mensagem de Deus. Mas isto não é a nossa responsabilidade. Cabe-nos apenas ser obedientes. □

—PATRÍCIA WOOD

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Como interpretam os nazarenos a doutrina da predestinação de acordo com Romanos 9, especificamente os versos 15, 17-23? Como se reconciliam estes versículos com a passagem que apoia a doutrina do livre arbítrio?

Romanos 9:15 cita as palavras de Deus a Moisés: "Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia". O verso 18 declara: "Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer".

Embora a passagem bíblica afirme que Deus exercita misericórdia e juízo soberanamente, em parte alguma se lê ou se deduz que o faça arbitrária ou caprichosamente.

Sabe-se claramente de quem Deus tem misericórdia— "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". O convite supõe que o ímpio pode arrepender-se e encontrará misericórdia se o fizer.

Nós cremos que a graça de Deus o possibilita para todos que escutarem a Sua palavra, se arrependerem e crerem, pois se existe alguma falha ela provém da recusa do ímpio e não da carência de ajuda.

Faraó é exemplo clássico daqueles que o Senhor endurece, isto é, daqueles que deliberadamente se endurecem recusando ouvir e prestar atenção à Palavra de Deus.

Romanos 9:22 fala de "vasos da ira, preparados para a perdição". O que os prepara é o seu próprio pecado, pois o que os torna "vasos de misericórdia" para "glória" é a graça perdoadora e santificadora de Deus em Jesus Cristo recebida por fé, como o declara o teor geral de Romanos e outras passagens bíblicas.

Procure em todas as Escrituras e não encontrará caso em que Deus tenha endurecido o coração de alguém com desejo de O ouvir e obedecer-Lhe. Nem em parte alguma das Escrituras se declara que o Oleiro Divino fizesse um vaso com o propósito de o destruir. Mas a Bíblia afirma claramente que Deus quer que todos se salvem e não tem prazer na morte do ímpio (I Timóteo 2:4; Ezequiel 33:11).

Nós cremos não no livre arbítrio natural mas na vontade livre graciosa—vontade livre pela graça preveniente que se afasta do pecado e confia em Cristo. Cremos que o decreto da eleição de Deus está escondido na Sua mente e revelado na Sua Palavra: "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece" (João 3:36).

✓ Talvez esteja a escrever sobre um assunto demasiado pessoal, mas oro que o irmão seja bastante corajoso para o abordar. Trata-se do controle de nascimento. Desde que minha esposa e eu nos tornámos nazarenos nunca ouvimos qualquer declaração sobre o assunto. Terá a Igreja do Nazareno uma posição sobre o controle da natalidade ou é assunto de decisão pessoal? Estamos perplexos porque, como pais de quatro filhos, sentimos que ter mais privaria financeiramente os outros. No entanto, nós amamos profundamente crianças e, como cristãos, não queremos ofender a Deus "fechando a porta". Espero que publique e responda a estas perguntas, pois deve haver outros casais que enfremem o mesmo problema.

A minha resposta não exige coragem, pois trabalho no contexto da igreja em que o amor permite diferenças de opinião num ambiente agradável.

A igreja não tem declaração oficial sobre o controle de nascimento. Coloca o peso da decisão sobre as consciências individuais.

Creio, no entanto, que a igreja estará contra quaisquer métodos que envolvam a destruição de vidas humanas. Por outras palavras, qualquer método usado para controle de nascimento deverá ser para evitar a concepção e nunca para impedir a gestação e nascimento, uma vez ocorrida a concepção.

A. N. A.

A Associação Nazarena Assistencial (A.N.A.), patrocinada pela Igreja do Nazareno Central de Campinas, Brasil, dedicou ao Senhor um prédio de 600 m², com seis salas de aulas, consultório médico e odontológico, refeitório e cozinhas modernas, com capacidade de servir a 300 crianças. Para já o complexo oferece, em nome de Jesus:

1. assistência a 160 crianças nas áreas do maternal, jardim de infância e pré-escola
2. cursos de alfabetização a 50 adultos
3. distribuição de 3000 litros de leite a 100 famílias necessitadas
4. reforço escolar da 1a. à 4a. série
5. quatro refeições diárias
6. assistência médica, odontológica e ambulatorial
7. cursos de orientação para os pais
8. ensino bíblico geral
9. educação física nas quadras do D. E. R.

O prédio situa-se no Jardim Nilópolis de Campinas e é fruto do esforço combinado de membros, pastores, Ministérios de Compaixão da Igreja do Nazareno, amigos e muitos interessados neste serviço que é prestado ao povo, sem qualquer distinção de fé. À testa do empreendimento está o Rev. Aguiar Valvassoura, pastor da igreja, assistido pelos seguintes membros da Diretoria do A.N.A.: Osvaldo Luis Oliveira, Célia Paguetti, Hélio Antônio, Valério K. Antônio, Osvaldo Borgui, Loide Oliveira, Décia Ferreira Biazon e Maria do Carmo Kaiser. Superintendeu as obras de construção o membro Walter Antônio Picoli.

A.N.A. foi oficialmente reconhecida como instituição de beneficência, merecendo o louvor das autoridades e do público de Campinas.

MUDANÇAS A NIVEL REGIONAL

O Dr. Thomas Schofield, Director Regional da Euro-Ásia desde 1983, demitiu-se por motivos de saúde. Apreciado por suas qualidades pessoais, competência profissional e dedicação aos Distritos a que tem servido, o Dr. Schofield deixa a posição por sofrer de doença que afecta a espinha e causa dores intensas.



Em carta enviada ao Director da Divisão de Missão Mundial, Dr. Robert H. Scott, o Dr. Schofield declarou: "Sinto-me inteiramente realizado por ter podido servir ao Senhor e à Igreja nesta capacidade. Asseguro-lhe que continuarei a

apoiar, na mesma medida, a Igreja e a sua missão."

Após elaborado sistema de escolha e aprovação, foi eleito o Dr. Franklin Cook, editor da revista *World Mission* (Missão Mundial). O Dr. Cook tem larga

experiência e relacionamento com as missões nazarenas. Filho de missionários enviados à Índia,



autor de vários livros, formou-se da Universidade Nazarena de Noroeste, do Seminário Teológico Nazareno (M. Div.) e da Trinity Evangelical School onde recebeu o grau de Doutor em Missiologia. O Dr. Cook é casado com a Sra. Maylou Cook, filha do falecido superintendente geral Dr. G. B. Williamson. O casal

tem dois filhos, ambos em ministério de tempo integral na Igreja.

EMISSÕES DE RÁDIO DESTINADAS À UNIÃO SOVIÉTICA

Anunciou o Dr. Paul Skiles, director interino da Divisão de Comunicações que passam a ser irradiados de Monte Carlo programas nazarenos especiais de 30 minutos cada, em russo e destinados à União Soviética. As emissoras da Rádio Transmundial na Europa, com uma potência de 1.000.000 de watts, procurarão atingir uma audiência potencialmente calculada em 870 milhões de pessoas. Aos nossos programas do Natal e do Ano Novo, de uma hora cada e produzidos em Moscovo, adicionaram-se segmentos semanais de 30 minutos dedicados à juventude.

Nazarenos apoiam com entusiasmo este novo passo de fé. Um porta-voz da Rádio Transmundial elogiou os esforços do Director de Mídia Ray Hendrix que tornaram possível o começo oportuno deste ministério.

PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS

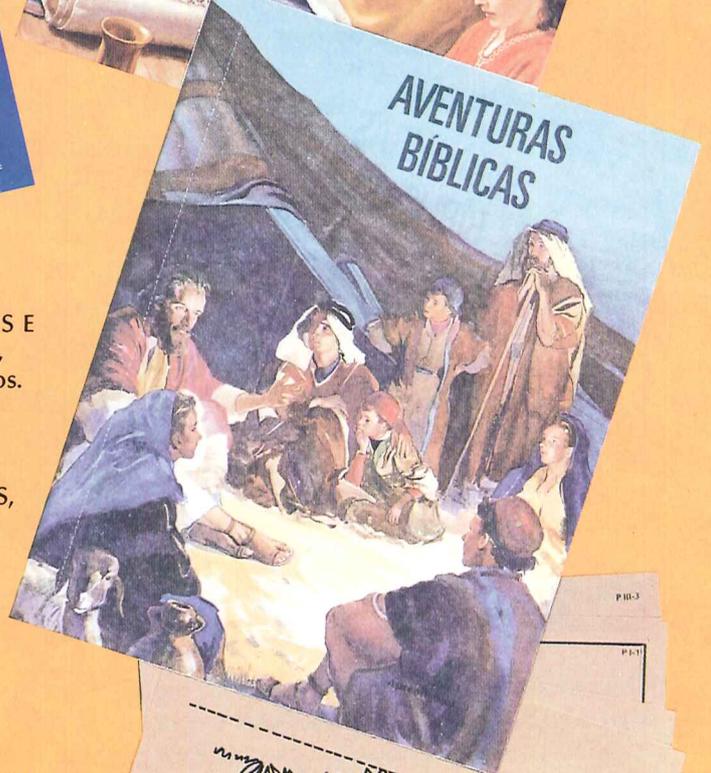
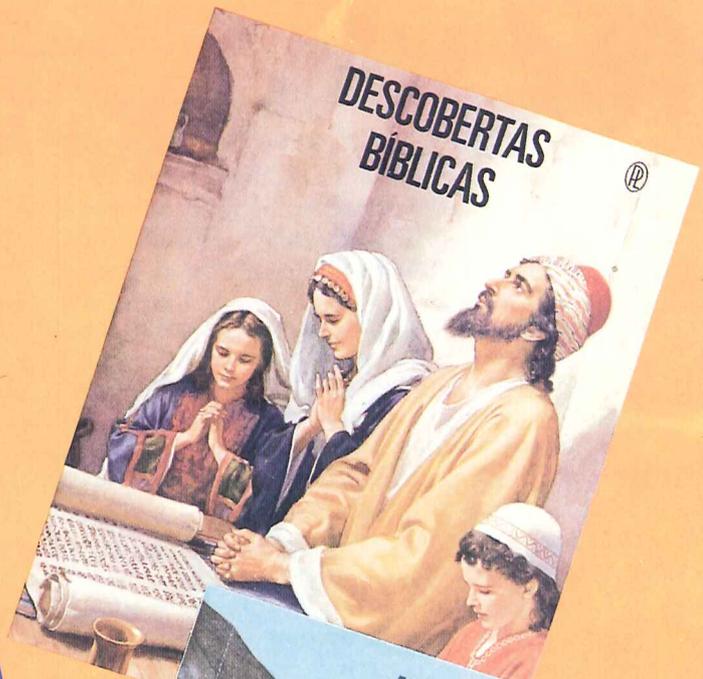
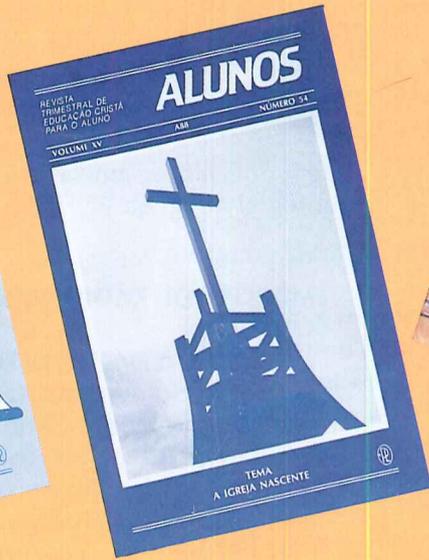
O Rev. Ronald Denton voltou a Publicações Internacionais, onde terá o título e as responsabilidades de Gerente de Vendas e Promoção de produtos em vários idiomas, incluindo o espanhol, o português, o francês e o inglês como segunda língua.

Experiente e conhecedor das áreas que lhe são atribuídas, o Rev. Denton serviu como missionário por 23 anos, no Uruguai, na Argentina e no Brasil. De 1973 a 1980 foi director de Vendas de Publicações Internacionais, tendo trabalhado depois na secção de espanhol da publicadora de Bíblias



Thomas Nelson. Em data mais recente, o casal Denton pastoreou a Igreja do Nazareno Little Rock, Arkansas, EUA. Dinâmico e fluente em várias línguas, o Rev. Ronald Denton cobrirá uma lacuna no nosso sector de vendas e promoção que de há muito se fazia sentir. □

LITERATURA DE ESCOLA DOMINICAL



O CAMINHO DA VERDADE

Revista de Educação Cristã para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários. Cada Número, 96 páginas (Trimestral)

ALUNOS

Revista de Educação Cristã para o Aluno das classes de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários. Cada Número, 64 páginas (Trimestral)

DESCOBERTAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Alunos (de 6 a 8 anos de idade). Contém 55 histórias e quadros bíblicos a cores, para um ano, incluindo 3 lições de Natal e 3 de Páscoa. Cada livro, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas)

- I Ano — APRENDEMOS
- II Ano — DEUS
- III Ano — AMIGOS

PLEC-405
PLEC-402
PLEC-415

AVENTURAS BÍBLICAS

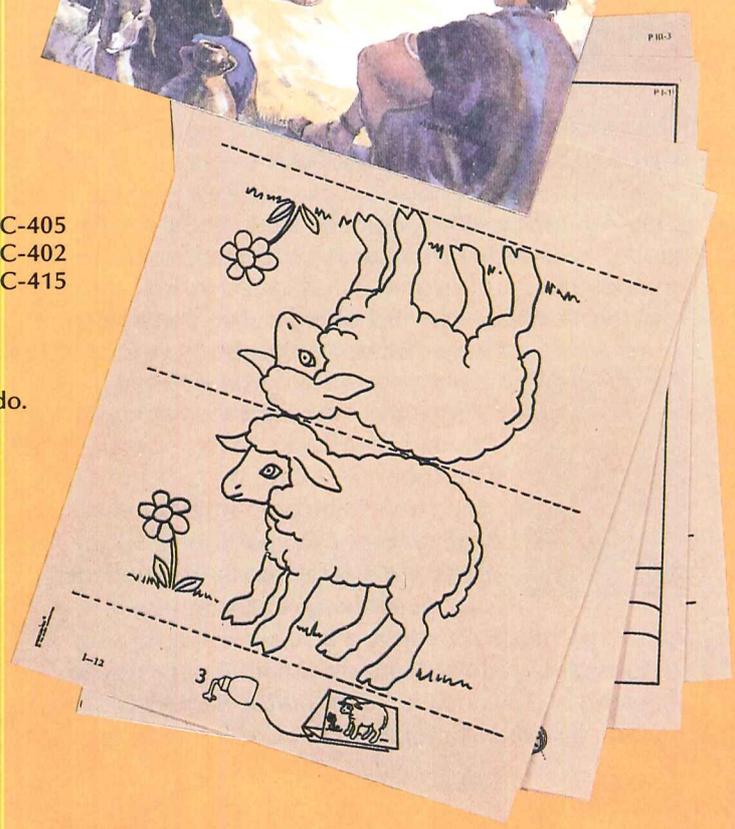
Revista de Escola Dominical para Crianças (de 4 a 5 anos). Cada livro tem 128 páginas, 55 lições e quadros bíblicos a cores, 21x29 cm (8 1/2 x 11 polegadas); para um ano de estudo.

- I Ano — APRENDEMOS
- II Ano — DEUS
- III Ano — AMIGOS

PLEC-400
PLEC-407
PLEC-410

MATRIZES para Descobertas Bíblicas e Aventuras Bíblicas.

Pacotes de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75 a 100 cópias. Dispensa o uso de qualquer máquina. Pacote de 55 Matrizes para cada livro e Ano



Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.